

Transpo-Sul vai reunir várias empresas do setor no RS

(Página 4)

Casas Bahia inaugurou CD em Duque de Caixas, em junho

(Página 16)

Software da South Consulting permite emissão de NF-e

(Página 19)

Setor de logística se destaca na Fispal Tecnologia

(Página 20)

O importante papel das concessionárias de rodovias na logística

(Página 34)

PLATAFORMAS AÉREAS DE TRABALHO

Vários tipos para diversas aplicações



Articulados, telescópicos e rebocáveis. Estes são alguns dos tipos de plataformas aéreas de trabalho, usadas para limpeza, pintura, montagens de equipamentos e estruturas, manutenção e montagem de navios, entre outras aplicações. **(Página 6)**

MOVIMENTAÇÃO DE MATERIAIS



Veículos guiados automaticamente: tecnologia sem condução

Usados em ambientes industriais e para operações onde o ciclo de trabalho é sempre o mesmo durante os turnos, estes equipamentos dispensam o condutor, são flexíveis, demandam pouca manutenção e possuem capacidade de carga variável. **(Página 12)**

EMPILHADEIRAS

Cresce o mercado de usadas/seminovas

Com o Dólar em baixa, as empilhadeiras usadas/seminovas são boas opções para as pequenas e médias empresas de vários segmentos que não têm condições financeiras de adquirir um equipamento novo, mas querem mecanizar o seu processo. **(Página 24)**

TRANSPORTADORAS



Foto: Stock.xing

NOVAS ATRIBUIÇÕES SÃO INCORPORADAS PARA SOBREVIVER E ATENDER AO MERCADO

Já que o Brasil possui uma malha eminentemente rodoviária, as transportadoras exercem um papel extremamente importante no Supply Chain. E, pela constante evolução, uma série de serviços extras está sendo agregada aos tradicionais. **(Página 30)**

TRANSPORTE FERROVIÁRIO

FERROANEL: A PASSOS CURTOS

O projeto do anel ferroviário em São Paulo nasceu em 2003, mas as obras ainda não começaram, apesar de sua importância para a logística brasileira. O Ferroanel, que deverá ser executado em 36 meses, está em seus primeiros passos. **(Página 36)**

Multimodal

Descubra a maestria do verdadeiro potencial.

SÉRIE 8 TOYOTA

Kiwameru é uma palavra japonesa que significa "maestria". Maestria de quem alcança o verdadeiro potencial e possui uma extraordinária dedicação à excelência.

Para a Toyota, a Série 8 é o auge de 50 anos em busca da maestria no desenvolvimento e fabricação de empilhadeiras.

Você também pode se beneficiar deste nível de excelência e ficar inspirado a atingir objetivos ainda maiores.

Permita que a maestria da Série 8 desenvolva o verdadeiro potencial do seu ambiente de trabalho.



Suave conjunto de direção



Freio de estacionamento acionado pelo pé



Amplio espaço para os pés



Amplio ajuste do assento



Sistema de estabilidade ativa (SAS)



Baixo nível de ruído



Sistema de detecção da presença do operador (OPS)

CONSULTE NOSSA REDE

Postos de serviço autorizados fora de São Paulo:

Alpha
São Luís (MA)
(98) 3214-1919

Empilhamaq
Maceió (AL)
(82) 3354-2229

Engeon
Uberlândia (MG)
(34) 3211-7013

Fornecedora Máquinas
Fortaleza (CE)
(85) 3366-1222

Fornecedora Máquinas
João Pessoa (PB)
(83) 3232-0602

Grupo JM
Goiânia (GO)
(62) 4005-1000

Irapuru
Gravatá (RS)
(51) 2101-3700

Irapuru
Joinville (SC)
(47) 3418-3077

L. Amorim
Simões Filho (BA)
(71) 3394-1477

Maktro Diesel
Belo Horizonte (MG)
(31) 3396-3199

Motobel
Belém (PA)
(91) 3202-3000

Nova Fase
Curitiba (PR)
(41) 3344-4988

Novepe
Recife (PE)
(81) 2128-8228

SRR Equipamentos
Rio de Janeiro (RJ)
(21) 2472-6618

Tork
Manaus (AM)
(92) 3223-0354

Tork
Campo Grande (MS)
(67) 3341-4300

Tork
Cuiabá (MT)
(65) 3688-2121

Postos de serviço autorizados interior de São Paulo:

All Tech - Presidente Prudente - (18) 3928-1200

Transvertical - Ribeirão Preto - (16) 3969-2522

Fort Máquinas - S. José dos Campos - (12) 3921-4994

Líder Mundial de Empilhadeiras

TOYOTA
EMPILHADEIRAS



Matriz: Av. Dr. Ricardo Jafet, 2.017
Vila Gumerindo - São Paulo / SP - Cep:04123-030
Tel: (11) 3511-0400 / Fax: (11) 3511-0411

Filial Campinas: Av. Papa Paulo VI, 856
Jardim do Trevo - Campinas / SP - Cep:13040-000
Tel: (19) 2136-2000 / Fax: (19) 2136-2020

Toyota Industries Mercosur Ltda
www.toyota-industries.com.br

Editorial

EM AGOSTO, O “SHOW LOGISTICS”

De maneira diferente do que fazemos em outros editoriais, vamos começar este falando da edição de agosto do *LogWeb*.

É que ela irá conter o já consagrado caderno “Show Logistics”, onde destacaremos, de forma jornalística, as novidades em produtos, serviços e negócios de uma maneira ainda mais concisa do que fazemos habitualmente, fornecendo ao nosso leitor um amplo leque de oportunidades para a realização de novos negócios, além de ampliar o seu conhecimento sobre o mercado.

As empresas que se enquadram na “pauta” do caderno podem nos enviar as informações através de e-mail abaixo.

As interessadas em anunciar – e também participar dos benefícios que esta edição proporciona a todo o setor de logística – devem entrar em contato com o nosso departamento comercial.

Também é bom lembrar que a referida edição irá circular nas grandes feiras do setor que acontecem em agosto.

Quanto a esta edição, de número 65, ela continua a tradição do *LogWeb* de publicar matérias, de um lado, bastante abrangentes e, de outro, diferenciadas.

Assim, neste número damos destaque a dois eventos: ao Transpo-Sul, relacionando alguns dos produtos e serviços que serão apresentados no evento, e à Fispal Tecnologia 2007, com enfoque nas empresas do setor que participaram do evento – em grande número, por sinal.

Ainda merecem destaque nesta edição, na forma de matérias especiais: as plataformas aéreas de trabalho, os VGAs – Veículos Guiados Automaticamente, as empilhadeiras usadas/seminovas, as transportadoras – onde são discutidas as suas novas atribuições – e o Ferroanel.



Wanderley G. Gonçalves
Editor
jornalismo@logweb.com.br

Palavra

do Leitor

LOGÍSTICA FARMACÊUTICA

“Parabéns ao LogWeb.

Mais uma vez tenho o prazer de escrever a esta equipe que é uma prova de que o trabalho sério e comprometido leva ao sucesso.

Minha avaliação é sobre um tema que surge pela primeira vez nas páginas deste que se tornou o melhor veículo de informação sobre as ‘Coisas da Logística’. A abordagem do tema “As exigências da logística farmacêutica”, matéria da página 34 da edição nº 64 do *LogWeb*, do ponto de vista dos operadores logísticos, sem dúvida é de grande interesse para as empresas e profissionais envolvidos no segmento farmacêutico. No entanto, principalmente as pequenas e médias indústrias têm outras necessidades e cumprem outras exigências relacionadas às normas da ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária descritas nas RDC’s. Gostaria de sugerir que o *LogWeb* prosseguisse com este tema ouvindo, principalmente, as indústrias, as pequenas, médias e grandes. O fato de optar-se por um operador logístico para as fases de armazenamento e distribuição não se deve à intenção de livrar-se das rígidas normas impostas pela ANVISA e, sim, garantir que estas mesmas normas sejam cumpridas por um segmento que suporta grandes investimentos na adequação e tecnologia necessária. As exigências da ANVISA têm transformado o padrão de qualidade e controle da indústria farmacêutica. Em breve, muitas destas exigências, hoje aplicadas a medicamentos, serão exigências também na indústria cosmética. A busca pelas já famosas BPFs – Boas Práticas de Fabricação e Controle é caso de vida ou morte para as indústrias deste segmento. Terceirizar estoque e distribuição, além de tudo, representa liberar espaço para o parque fabril.”

Paulo Pinheiro
Diretor Geral

LBB – Laboratório Brasileiro de Biologia

TREINAMENTO DE OPERADORES DE EMPILHADEIRAS

“Muito boa a reportagem ‘Empilhadeiras: Treinamento dos operadores é fundamental’, publicada à página 4 da edição 64 do jornal *LogWeb*. Só reforço a atenção na reciclagem voltada para a própria operação – hoje, os cursos de formação de operadores são genéricos quanto ao seu conteúdo, porém cabe à empresa promover periodicamente uma reciclagem voltada aos problemas locais, focando segurança, riscos de avarias e segurança para os pedestres. Existe hoje, também, a necessidade de um curso voltado para as pessoas que trabalham perto de empilhadeiras.”

Mario Lucio Tenório

Supervisor Comercial/Qualidade
Lark S. A. Máquinas e Equipamentos

Sistemas de Armazenagens

ENGESYSTEMS

A PARCERIA QUE DÁ CERTO
HÁ 27 ANOS



TRAGA SEUS PROBLEMAS
DE ARMAZENAGEM
E MOVIMENTAÇÃO, E NÓS
OFERECEMOS A SOLUÇÃO

Também Produzimos:

- Contentores Aramados
- Carrinhos diversos
- Rack Porta Big-Bag
- Pallet e Carro Porta-Tambor
- Estante Porta-Pallet
- 15.000m² à sua disposição para melhor lhe atender.

Pallet de aço
Hermético
(venda e locação)



Estante
Porta-Pallet

ENGESYSTEMS SISTEMAS
DE ARMAZENAGENS LTDA.
Rua Anequira, 141 - Cordovil
Rio de Janeiro/RJ - Cep: 21215-440
Telefax: 55 21 3252-1000
comercial@engesystems.com.br
www.engesystems.com.br

**Paletes
Matra,
a base da
sua logística.**



**Venda, manutenção
e locação de paletes.**



Matra do Brasil Ltda.
Av. Industrial, 775 - D. Industrial
Itaquaquecetuba - SP - CEP: 08586-150
Tel/fax: 11 4648-6120
www.matradobrasil.com.br

EVENTO

Transpo-Sul vai reunir várias empresas do setor

A 9ª Transpo-Sul – Feira e Congresso de Transporte e Logística acontecerá de 19 a 21 de julho próximo no Centro de Eventos FIERGS, em Porto Alegre, RS. Promovido pelo Setcegs – Sindicato das Empresas de Transportes de Carga no Estado do Rio Grande do Sul e pela Fetransul – Federação das Empresas de Transporte de Carga no Estado do Rio

Grande do Sul, o evento exibirá os últimos produtos oferecidos por empresas de caminhões, pneus, carrocerias, chassis de ônibus, distribuidores de combustíveis e outros implementos rodoviários.

Além disso, também estarão presentes empresas de tecnologias de comunicação e informação para segurança, rastreamento e monitoramento dos veículos e os principais provedores de pro-

duto e serviços da cadeia logística.

Paralelo à feira haverá um congresso, que abordará, entre outros assuntos, “Tendências do transporte e logística no Brasil, Mercosul e Europa” e “A reforma tributária e seu impacto na cadeia logística”.

Acompanhe, a seguir, algumas das empresas participantes e as novidades que serão apresentadas no evento.

Aeroeletrônica - AEL — A AEL (Fone: 51 2101.1200), dedicada a projeto e fabricação de produtos eletrônicos nos segmentos aeroespacial, de transporte e logística, apresentará o controle de frotas Co-Piloto. Trata-se de uma ferramenta de gestão de motoristas que permite ao responsável da frota identificar a forma como os veículos estão sendo conduzidos, apontando, através de relatórios via internet, excessos de velocidade, RPM, freadas, início e fim de movimento, banguelas, etc. De acordo com a empresa, o uso efetivo dessa ferramenta garante a reeducação dos usuários da frota na condução dos veículos, eliminando vícios e maus hábitos, buscando a excelência na gestão de transportes e de pessoas.

Autotrac – Nesta 9ª edição da Transpo-Sul, a Autotrac (Fone: 51 3026.1237) exibirá seus três produtos: o Autotrac Satélite, indicado para empresas de transportes e prestação de serviços em campo, utilizado para comunicação bidirecional de dados, gerenciamento logístico e de risco e controle dos eventos de viagem; Autotrac Caminhoneiro, que funciona da mesma forma, mas é indicado para os caminhoneiros autônomos; e o Autotrac Celular, lançado em 2006, que tem as mesmas funcionalidades dos demais, porém utiliza outra tecnologia de comunicação de dados – por rede celular.



CGI Informática – O produto para transportadoras da CGI Informática (Fone: 54 3342. 3422), que será apresentado na Transpo-Sul, é um específico ERP para o segmento, que compreende Gestão de Fretes, Revisão, Trânsito, Pneus, Frotas, E-Frotas e Internacional. Atende às corporações que precisam de competitividade, com informatização e automatização de todos os processos, além de englobar todos os níveis operacionais, táticos e estratégicos da empresa.

BgmRodotec – Do segmento de tecnologia e consultoria especializada em transportes, a BgmRodotec (Fone: 51 2102.0314) irá expor na Transpo-Sul o ERP de transporte Globus, que atende a mais de 400 empresas transportadoras de diversos portes. O Globus é um software composto por um conjunto de sistemas integrados que contemplam atividades administrativas e operacionais de empresas de transporte. Através dele é possível controlar a execução de serviços preventivos e corretivos, o custo por quilômetro, o consumo de combustível, a folha de pagamento, a posição do estoque, a necessidade de novas compras e toda área operacional de empresas de transporte de cargas e de passageiros. Este software tem módulo exclusivo para as empresas de TRR - Transportador Revendedor Retalhista, cujo principal foco é a revenda de combustível, filtros, óleos lubrificantes e outros produtos. O Globus TRR foi desenvolvido para controlar o fluxo de processos operacionais do segmento TRR, do pedido à emissão de notas fiscais e faturamento da empresa. Além disso, o Globus oferece um módulo específico para o transporte de cargas. Trata-se do TMS - Transportation Management System, que contempla todas as atividades das empresas de transporte de cargas, atuando nos modais químicos, líquidos, secos, fracionados e encomendas, entre outros, além de possuir recursos especiais para o transporte de cargas perigosas.

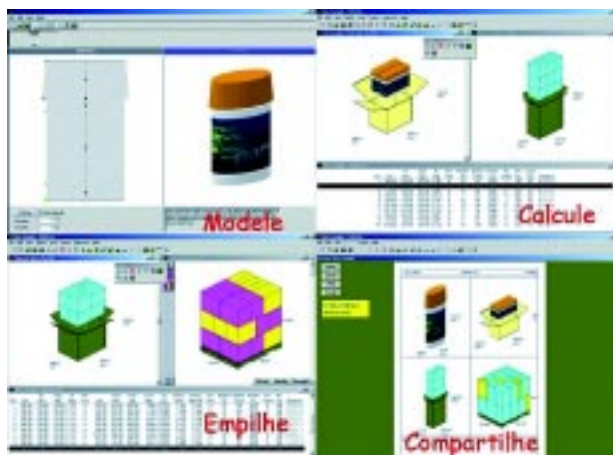
Ipiranga – O CTF – Controle Teleprocessado de Frotas é o sistema de coleta e armazenamento de dados da Ipiranga (Fone: 0800 253805), concebido especialmente para que as transportadoras possam ter o controle total sobre o abastecimento e a movimentação de sua frota de veículos. O sistema conta com mais de 1.500 transportadoras contratadas (34.000 caminhões) e mais de 360 postos, localizados nas principais rodovias brasileiras. Neles, os motoristas encontram toda a infra-estrutura necessária para o melhor desempenho de suas funções: abastecimento rápido e com débito automático, segurança, alimentação, etc. Já o CTF Frete Digital gerencia via internet a contratação dos caminhoneiros autônomos, oferecendo aos usuários um serviço mais simples e automatizado, permitindo um controle eficaz das rotas, cargas e pagamentos dos fretes praticados no mercado de rodovias. A instalação de um terminal nos postos de serviços permite que os motoristas se identifiquem através de suas digitais. Desta forma, as transportadoras são capazes de rastrear e monitorar as viagens.

Michelin – Um dos destaques da Michelin (Fone: 0800 9709400) na Transpo-Sul será o pneu XZE2, para microônibus e caminhões comerciais que trafegam em percursos urbanos e suburbanos. Ele pode ser montado em todos os eixos do veículo e é composto de borracha exclusiva de alta performance, que, segundo a empresa, garante maior aderência e maior quilometragem. Em relação ao modelo antecessor, o XZA1, o novo XZE2 proporciona um aumento de até 45% em durabilidade em primeira vida. Já para o transporte rodoviário de carga, a Michelin apresentará o pneu XDE2, que possui maior poder de tração e melhor drenagem de água. Se comparado com o antecessor, o XT5, o novo pneu permite, em primeira vida, um rendimento quilométrico até 20% superior. Além disso, o novo composto de borracha mais resistente à abrasão faz com que o pneu se desgaste lentamente e de maneira uniforme. Outro destaque é a nova linha de pneus de uso misto, desenvolvida especialmente para as condições das estradas brasileiras. A Gama Y3 foi preparada para alternar a rodagem entre rodovias asfaltadas e estradas de terra, com buracos e pedras. Atende às atividades ligadas ao agronegócio, principalmente os setores de transporte de cana-de-açúcar, madeiras e construtoras. Fazem parte desta gama os pneus X FORCE XDY3, XZY3 e XZH3.



SEST/SENAT – O SEST – Serviço Social do Transporte e o SENAT – Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte, criados pela Confederação Nacional do Transporte - CNT, formam o SEST/SENAT (Fone: 51 3374.8080), instituição que estará presente na feira divulgando o atendimento que realiza em suas unidades para os trabalhadores em transporte, caminhoneiros, motoristas de transporte rodoviário de passageiros, autônomos, taxistas, condutores de ônibus escolares, além dos seus familiares. A comunidade local também pode utilizar os serviços prestados pela instituição. As unidades do SEST/SENAT estão localizadas nas principais cidades e nas estradas, estrategicamente situadas em pontos de concentração de motoristas e caminhoneiros. O objetivo principal da instituição é a busca permanente da melhoria dos padrões de vida do trabalhador em transporte, motoristas e do transportador autônomo, inclusive de seus dependentes, identificando as necessidades básicas e concentrando esforços para atender um maior número de trabalhadores. O SEST gerencia, executa e apóia programas voltados à promoção social nos campos da saúde, lazer e cultura. O SENAT promove cursos e programas destinados à qualificação e ao aprimoramento profissional.

ZoomCar – A ZoomCar (Fone: 54 3027.6390) – representante da Club Car, considerada uma das maiores empresas de VE's (veículos elétricos) do mundo – possui uma linha de veículos especiais para locação, consórcio e/ou compra. Um dos destaques é o modelo Carryall 6, um dos mais modernos e seguros do mundo, conforme destaca a empresa. É um equipamento leve, que possui grande autonomia de rodagem, aproximadamente 140 km por carga completa de bateria. O motor é considerado o mais potente da categoria, com 3.75 HP, e a carroceria é feita com polímero plástico Armoflex, desenvolvido pela Club Car, de alta resistência e flexibilidade. O Carryall 6 é equipado com sistema de gerenciamento eletrônico de velocidade, arrancada e frenagem (Sistema IQ PLUS). Para a ZoomCar, os VE's têm otimizado o deslocamento de clientes, funcionários, cargas e peças, com baixos custos de manutenção e grandes resultados em satisfação, modernidade e conforto.



Startrade/Enpros – A Startrade Assessoria e Comércio Exterior (Fone: 41 3285.8825) e a Enpros Engenharia de Processos (Fone: 41 3014.5577) estarão juntas na Transpo-Sul apresentando a linha de produtos, composta, entre outros, pelo Slip-Stop e pelos softwares MaxLoad e Tops Pro. O Slip-Stop (Palletizing Slip-Stop - PLSS) é um adesivo antiderrapante à base d'água usado no transporte e armazenamento de cargas paletizadas. Ele permite a criação de um bloco estável no processo logístico, além de não afetar as embalagens, não deixar marcas e ser atóxico. Comercializado em tambores de 20 e 200 kg, o produto pode ser aplicado em qualquer tipo de material (papelão, sacos de Kraft, papel-cartão impresso e verniz, sacarias de polietileno e sacos de polipropileno e, ainda, produtos refrigerados ou congelados), garante a segurança no armazenamento e no transporte de todo tipo de embalagens e resulta em uma economia de 12 a 200%, comparativa ao uso do filme stretch para a paletização de cargas. Quanto aos softwares, o Maxload Pro auxilia na organização e na disposição da carga em qualquer tipo de veículo, permitindo ao usuário editar na tela do computador as cargas, evitar a má utilização do espaço e ajustar o volume da mercadoria dentro das determinações fornecidas pelo software. Já o Tops Pro oferece subsídios para o desenvolvimento de invólucros, elaboração de embalagens-padrão, testes de empilhamento e aproveitamento no projeto logístico conforme o modal de transporte.

Via Fácil – O Grupo STP – Serviços e Tecnologia de Pagamento, que administra o sistema de pagamento automático de pedágios Via Fácil e Sem Parar (Fone: 0800 0150252), mostrará na 9ª Transpo-Sul sua tecnologia de radiofrequência e as vantagens para as empresas que adotam o sistema: integração entre rodovias, pós-pagamento, economia de tempo, de combustível, de freios e de embreagem, além de facilitação na gestão da frota. A integração entre rodovias (interoperabilidade) é obtida por meio da aceitação do sistema em pedágios de 22 concessionárias, nos Estados do Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro, onde os usuários do Via Fácil e do Sem Parar podem passar direto pelas praças de pedágio e pagar posteriormente. Além da economia de custos e de tempo, o sistema proporciona operações que facilitam a gestão das frotas: gerenciamento de custos e horários da frota, consulta a saldos e extratos por veículo. As empresas ainda podem fazer análises de gastos com pedágios e checar a evolução das passagens, por meio de gráficos que facilitam o controle administrativo.

Vitória Provedora Logística – Atuando no mercado desde 1999, a Vitória Provedora Logística (Fone: 51 3364. 6912) estará na Transpo-Sul para apresentar os seus serviços no ramo de logística e transporte de cargas. A empresa atende o mercado nacional por meio de alianças e parcerias estratégicas nos modais rodoviário e aéreo de transporte.



Empilhadeiras Elétricas SKAM



EGB 2000
Contrabalançada Frontal



Ideal para pisos Irregulares !

- ✓ **Capacidade 2000 kg**
- ✓ **Motor Sepex e Controlador Zapi**
- ✓ **A mais compacta da categoria**
- ✓ **Menor custo de Manutenção**

SKAM
EMPIILHADEIRAS
(11) 4582-6755
vendas@skam.com.br
WWW.SKAM.COM.BR

PLATAFORMAS AÉREAS DE TRABALHO

Vários tipos para diversas aplicações

Articulados, telescópicos e rebocáveis. Estes são alguns dos tipos de plataformas aéreas de trabalho, usadas para limpeza, pintura, montagens de equipamentos e estruturas, manutenção e montagem de navios, entre outras aplicações.

As plataformas aéreas de trabalho são equipamentos utilizados em atividades realizadas em altura. “Em todo trabalho executado em altura acima de 4 m devem ser utilizadas estas plataformas.” É o que diz Gustavo Faria, gerente geral da América do Sul da Terex Latin América (Fone: 11 4062.5600). Ele aponta que atualmente, no Brasil, diversos setores já adotaram estes equipamentos. Dentre estes, estão:

a) Manutenção industrial e predial (indústrias, shoppings, teatros, supermercados, estádios, hospitais, etc.): limpeza, pintura, troca de lâmpadas, adequação de instalações elétricas, hidráulicas, de ar condicionado e sistemas contra incêndio, recuperação estrutural e outras.

b) Construções industriais: montagens de equipamentos e estruturas, etc.

c) Eventos: para elevar pessoas até determinados palcos ou carros alegóricos, montagem de palcos e estruturas destes eventos.

d) Estaleiros Navais: manutenção e montagem de navios.

Além desses, André Amaral, diretor da W Rental Plataformas Elevatórias (Fone: 51 3022.6050), cita usos das plataformas aéreas de trabalho em inspeções de qualidade e até em conferência de estoques, entre outros.

Angel Maestro, diretor geral da Haulotte Group (Fone: 11 4208.4206), acredita que não há limites para a utilização de plataformas elevatórias. De acordo com ele, as indústrias são grandes utilizadores. Num contexto mais abrangente, as empresas multinacionais também são grandes usuárias, que já têm como norma interna na segurança do trabalho a utilização destes equipamentos para trabalhos em altura. E também as construtoras,



que cada vez mais ampliam sua participação como clientes de plataformas elevatórias. “É comum na Europa observarmos em qualquer tipo de obra sempre a utilização de vários desses equipamentos, principalmente as chamadas tesouras, que têm como principal função a substituição dos andaimes”, explica o diretor geral da Haulotte, acrescentando que atualmente estão disponíveis no mercado de plataforma seis famílias (ver quadro na pág. 8) e mais de 50 modelos.

Quanto aos acessórios, Faria, da Terex, declara que uma grande gama deles pode ser acoplada a estas máquinas, dependendo do emprego de cada modelo. Alguns exemplos são: linha de energia até a plataforma, linha de ar e de água sob pressão até a plataforma, iluminação para trabalhos

noturnos, sensores de carga e de aproximação para trabalhos no mercado aeronáutico, geradores de energia e de solda, etc.

Maestro, da Haulotte, separa os acessórios em dois tipos. “Existem acessórios que aumentam os itens de segurança já incluídos no equipamento, como faróis de milha, luzes giratórias de alerta, pneus especiais, etc. Já outros tipos de acessórios aumentam a capacidade produtiva do operador, como extensões elétricas, linhas de ar comprimido, radiadores para motores, geradores e catalisadores, entre outros.”

ASPECTOS LEGAIS

Quanto às leis que regulamentam o uso dessas plataformas, os entrevistados declaram que não há uma norma específi-

ca que regularize o uso destes equipamentos. No entanto, a Norma Regulamentadora 18 - Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção é utilizada como referência. Esta NR estabelece diretrizes de ordem administrativa, de planejamento e de organização, que objetivam a implementação de medidas de controle e sistemas preventivos de segurança nos processos, nas condições e no meio ambiente de trabalho na Indústria da Construção.

“Há alguns meses foi decidido o texto que será aprovado na NR 18 para as plataformas, mas ainda está pendente da publicação no *Diário Oficial*, o que deve ocorrer dentro dos próximos meses. Enquanto isso, as normas e regulamentos utilizados são os mesmos dos países

de origem destes equipamentos”, informa Faria, da Terex.

Maestro, da Haulotte, afirma que a atual NR 18 é muito tímida, se comparada às normas internacionais. “Já percebemos uma movimentação da classe política do país empenhada em atualizar as normas de segurança no trabalho, já que as normas brasileiras estão muito defasadas quando comparadas com a americana e, principalmente, com as normas européias, estas consideradas mais completas e abrangentes”, opina.

Também falando da legislação estrangeira, Paulo Esteves, diretor comercial da Mills Rental (Fone: 11 2173.8685), cita as normas americanas e canadenses, ANSI e OSHA, como referência mundial.

EM OPERAÇÃO

Para operar essas plataformas, é preciso contar com profissionais treinados, claro. Mas, segundo informam os entrevistados, esses equipamentos são de fácil operação.

Faria, da Terex, diz que primeiramente o operador deve ter habilidades básicas para operar qualquer máquina ou equipamento. “Procuramos indicar pessoas que tenham carteira de habilitação e saibam dirigir veículos automotores. Oferecemos treinamentos completos de capacitação

De olho na segurança

O OPERADOR DEVE:

- ▲ Operar em distância segura de redes elétricas;
- ▲ Estar atento a sua volta enquanto operar o equipamento, observando todas as interferências à medida que sobe a lança;
- ▲ Isolar a área onde realizar o trabalho com o equipamento;
- ▲ Respeitar as leis locais e utilizar os EPIs indicados para a região onde será executado o trabalho, como, por exemplo, cinto de segurança, capacete, óculos de proteção, luvas, botas e outros;
- ▲ Estar atento aos deslocamentos, à capacidade de carga e aos limites de altura, entre outros fatores;
- ▲ Ter certificação de treinamento do operador fornecida pelo fabricante ou parceiro homologado;
- ▲ Atentar para a inspeção e a manutenção preventiva da máquina.

de operadores e emitimos certificados de capacidade técnica”, diz.

Quando à instrução, Amaral, da W Rental, declara que o operador deverá ser treinado por instrutor credenciado junto ao fabricante de plataformas. Ele explica que no treinamento, que pode ser prático ou teórico e prático, é demonstrado tudo que se refere à utilização do equipamento, suas características, forma de operar, cuidados quanto ao equipamento e área de trabalho, limites do equipamento e verificações diárias que deverão ser feitas antes da utilização das plataformas. Normalmente estes treinamentos têm validade de um ano.

Já para Esteves, da Mills Rental, os operadores precisam ser treinados e reciclados a cada 6 meses. “Como a operação é muito simples, o próprio profissional que realiza a tarefa pode ser treinado e operar o equipamento com segurança e agilidade”, acrescenta.

Maestro, da Haulotte, complementa que o treinamento pode ser dado, também, por algum parceiro homologado pelo fabricante, “para que ele tenha a real noção do sistema de operação, bem como toda a segurança necessária para o bom desempenho do equipamento”.

Segundo ele, como os comandos são de fácil assimilação, explicados principalmente de forma lúdica através de desenhos de fácil interpretação, não é necessário que o operador tenha um grau mínimo de escolaridade para operar as plataformas.



LYSE

EMPILHADEIRAS E TRANSPALETEIRAS ELÉTRICAS

Yale SOLUÇÕES DIMENSIONADAS

- ✓ TECNOLOGIA DE PONTA
- ✓ MAIS VERSATILIDADE NAS OPERAÇÕES
- ✓ MAIOR REDE DE DISTRIBUIÇÃO
- ✓ MELHOR ATENDIMENTO PÓS-VENDA
- ✓ MAIS DE 21.000 ITENS DE REPOSIÇÃO EM ESTOQUE
- ✓ MELHOR RELAÇÃO CUSTO BENEFÍCIO



MR RETRÁTIL



MTC TRILATERAL



ERP TH



MS



MRW



ERC GH



A fábrica em São Paulo e o grande estoque de peças garantem rapidez e maior eficiência no atendimento pós-venda Yale



Consulte a REDE YALE



Bauko

SP - (11) 3693.9339
www.bauko.com.br



CEQUIP

CE - (85) 3444.4444
www.cequip.com.br



entec

LONGHI & CIA
AM - (92) 3647.2000
entec@entecmaius.com.br



MACROMAG

SC - (48) 3257.1555
SC - (49) 3324.5200
PR - (41) 3373.0011
www.macromag.com.br



MAKENA

RS - (51) 3373.1111
www.makena.com.br



MOTIVA

BA/SE - (71) 2101.9252
PE/LA/RN/PB - (81) 2102.8200
www.motiva-net.com.br



protec

Produtos e Serviços Têxteis
MA - (98) 3258.2007
PA - (91) 4008.9700
www.proteconline.com.br



TRADIMAQ

MG - (31) 2104.8000
www.tradimaq.com.br



TRIMAK

RJ - (21) 2598.7000
ES - (27) 3341.7000
www.trimak.com.br

Yale

Pessoas. Produtos. Produtividade.

www.yalebrasil.com.br
Tel.: (11) 5521.8100



Tipos de plataformas aéreas de trabalho*

Mastros Verticais: usados para a realização de trabalhos de manutenção em interiores a alturas de até 12 m. Possuem alcance horizontal, o que facilita a transposição de obstáculos e dimensões reduzidas, ajustando-se a pequenos espaços, passando facilmente por portas de tamanho padrão.

Tesouras: também conhecidas como elevadores pantográficos, são utilizadas em locais que necessitam de uma ampla superfície de trabalho e pesos mais elevados. Possuem variações para trabalho interno (motor elétrico, pneus não marcantes e sólidos, etc.) e externo (motor a diesel, pneus todo terreno e preenchidos, etc.). São mais utilizadas em trabalhos de manutenção e limpeza, instalação (elétrica, hidráulica, incêndio, ar condicionado, etc.), montagens estruturais e coberturas, manutenção de pipe racks e outros. Alcançam alturas entre 6 e 18 m e têm capacidade de carga de até 680 kg. São equipamentos autopropelidos, considerados fáceis de operar, e distribuídos em modelos para andar sobre piso acabado, nivelado e para todo terreno.

Articuladas: a característica marcante deste tipo de equipamento é sua lança articulada que permite a transposição de difíceis obstáculos, facilitando ao usuário uma perfeita posição para proceder com o trabalho a alturas que podem variar de 12 a 41 m. O operador, mesmo à mais alta elevação permitida por essas máquinas, pode se deslocar, a uma velocidade de segurança, para buscar o melhor local para proceder com o trabalho, sem depender de agentes externos. São disponíveis nas versões para trabalhos internos (motores elétricos, pneus não marcantes) ou externos (motor diesel, pneus todo terreno e sólidos). Possuem capacidade de carga restrita de até 454 kg e são utilizadas em trabalhos de pintura, manutenção industrial, montagens eletromecânicas e onde exista dificuldade de acesso.

Telescópicas: são equipamentos autopropelidos, com mastros telescópicos e de grande alcance horizontal, especialmente destinados ao setor da construção. Possuem lança telescópica que pode atingir alturas entre 4 e 43 m, exclusivamente para trabalhos externos, como montagens industriais e trabalhos portuários. Geralmente, são equipamentos de maior porte e somente operam com motores a combustão.

Elevadores Pessoais: São plataformas para uso individual, seguro, de fácil utilização, não propulsados e de fácil transporte manual, que substituem escadas para manutenção em alturas que variam de 8 a 14 m. Possuem sistema hidráulico automático alimentado por baterias ou conectado diretamente a uma fonte de energia elétrica, para realizar a elevação do operador mecanicamente. Servem basicamente para manutenção industrial e predial. São considerados portáteis e de fácil manuseio.

Rebocáveis: Usadas tanto no exterior, para trabalhos em edifícios e fachadas, como em interior, em particular sobre pisos frágeis que suportam baixas capacidades de carga. Estas plataformas não são autopropelidas, precisando ser rebocadas até o local onde serão realizados os trabalhos. São dotadas de um sistema hidráulico automático, alimentado por baterias, para realizar a elevação do operador mecanicamente, atingindo alturas de até 26 m.

* As plataformas elétricas são indicadas, normalmente, para uso em terrenos nivelados e pavimentados, sendo que em terrenos desnivelados e não pavimentados utiliza-se as plataformas com motor a combustão.



LOCAÇÃO

As plataformas aéreas de trabalho também podem ser locadas? “Na verdade, na maioria das vezes, estes equipamentos são locados, pois o tempo que se utiliza estas máquinas é proporcionalmente pequeno, por volta de 3 meses”, declara Faria, da Terex.

Conforme explica, locando-se as plataformas tem-se virtualmente uma frota de todos os modelos disponíveis. “As empresas somente adquirem plataformas nos casos onde o emprego é freqüente e apenas um modelo resolve o problema”, declara.

Faria aproveita para salientar o crescimento e a padronização deste mercado nos últimos anos. Segundo ele, tem havido uma evolução da frota brasileira bastante acentuada, confirmando a tendência de maior utilização destes equipamentos. Hoje – acrescenta – é praticamente impossível não se encontrar plataformas em obras de grande porte, bem como em empresas multinacionais. O gerente geral da América do Sul da Terex destaca que os setores de mineração e petróleo já impõem aos seus prestadores de serviço que façam a utilização das plataformas em qualquer que seja o trabalho aéreo. Com isso, máquinas de grande porte estão sendo importadas em grandes quantidades. “Até mesmo alguns empreiteiros têm

adquirido plataformas diretamente, para não ficarem sem máquinas quando mais precisarem. Somente este ano, acusamos a entrada de três grandes empresas no ramo de locação de plataformas, que se estabelecerão rapidamente”, diz.

Amaral, da W Rental, acrescenta que a maioria das plataformas é de propriedade de locadores, pois são equipamentos que demandam altos investimentos. “Além disto, existe uma diversidade de modelos, podendo em um mesmo local se ter a necessidade de várias plataformas de modelo, característica e altura de trabalhos diferentes”, diz.

De acordo com ele, a vantagem das empresas locarem os equipamentos é que manutenção preventiva e corretiva, treinamentos, estoque de peças para manutenção e responsabilidade técnica pelo equipamento são do locador, bem como o fato de o custo da locação poder ser lançado na empresa como despesa. Para o diretor da W Rental, a locação dependerá da necessidade da companhia que utilizará, podendo ser de um dia até contratos anuais.

Por sua vez, Maestro diz que a Haulotte é fabricante de plataformas e, no Brasil, é responsável pelas vendas dos equipamentos. Além disso, conta com parceiros focados na locação desse tipo de equipamento em todo o país. “O mercado de locação de plataformas elevatórias tem despontado como um grande negócio, estando longe do excesso de oferta frente a um mercado cada vez mais crescente por este tipo de equipamento”, analisa.

Já a Mills Rental aluga e vende plataformas JLG. “O cliente é atendido pela área comercial que avalia a necessidade do serviço a ser executado, para locação do modelo de plataforma adequado, sendo assistido por técnicos da empresa em todo o período de locação”, diz o diretor comercial da própria. ●



Notícias

r á p i d a s

Abrange Logística faz investimentos

Nos primeiros cinco meses de 2007, a Abrange Logística (Fone: 19 2106.8100) investiu cerca de 2,5 milhões de reais entre equipamentos e armazéns, o equivalente a 91% do investimento realizado durante o ano passado. A projeção para o segundo semestre é que o investimento chegue a 7,9 milhões de reais, o que corresponde a uma expectativa de crescimento de 37% no ano. A Abrange atua no mercado desde 1986 como empresa especializada em logística e, além da gestão da operação sob sua responsabilidade, também oferece serviços de armazenagem, transporte e locação de equipamento de movimentação. Com abrangência nacional, atua nas principais capitais do país, como São Paulo, SP, Rio de Janeiro, RJ, Salvador, BA, Vitória, ES, e João Pessoa, PB.

Saur incentiva investimentos no meio ambiente

A Saur (Fone: 11 2148.1012), fabricante de equipamentos para movimentação de cargas, atuando no segmento industrial (equipamentos para empilhadeiras), florestal (gruas acopláveis em tratores e caminhões para movimentação de toras de madeira), automotivo (plataformas para elevação de ônibus e caminhões) e agrícola (coletores e plataformas para descarga de grãos) faz parte do grupo de empresas que compõem o CTLI – Centro Tecnológico de Logística Integrada, instalado em São Paulo, SP. A cada dois meses, o CTLI, em conjunto com um dos associados, promove um evento para o qual são convidados clientes e parceiros de negócios que têm a oportunidade de assistir a uma palestra sobre os mais diversos temas. A Saur, integrada aos assuntos mais atuais, levou ao CTLI, no dia 16 de maio último, Marco Antonio Fujihara, do Instituto Totum. Ele realizou uma palestra técnica sobre “Crédito de Carbono”, apresentando dados que mostraram as diversas oportunidades que existem para a venda destes créditos, haja vista que algumas empresas brasileiras já tiveram a oportunidade de comercializar seus créditos.

Nefab Embalagens tem novo presidente

A Nefab Embalagens (Fone: 11 4785.5050) está com novo presidente, Marcelo Garcia Gaspar, anteriormente responsável pela área comercial e de suporte técnico da empresa. Gaspar substitui Marcus Daniel Andersson, que estava há três anos na função, e agora presta serviços na unidade que o grupo está instalando na cidade de Pequim, na República Popular da China.

Global Tech opera com cargas secas e refrigeradas

Há mais de 6 anos no mercado brasileiro, a Global Tech (Fone: 11 6641.6338) atua na distribuição de cargas secas e refrigeradas com frota fracionada e dedicada. Os serviços incluem transporte, armazenamento e administração de estoques, além de retirada da matéria-prima ou produto acabado, etiquetagem, armazenagem e administração de estoque, processamento e preparação de pedidos, inventários contínuos do estoque com informações em tempo real, emissão de documentos, distribuição física e serviços de entregas urgentes, entre outros. É especializada na distribuição de medicamentos e cosméticos em um site dedicado, onde trabalha com grandes distribuidores e atende, também, toda a rede de pronto-socorros (UBS) do município de São Paulo, efetuando mais de 200 entregas semanais só na rede pública de saúde. Em outro site, desenvolve operações de distribuição de produtos do gênero alimentício, com cargas secas e refrigeradas.

Envie suas opiniões,
sugestões e críticas para
o jornal LogWeb:
jornalismo@logweb.com.br

STILL
Qualidade em movimento

A Still tem a empilhadeira certa para a sua movimentação

As melhores empilhadeiras elétricas
fabricadas por quem é líder mundial

- Fabricação nacional com tecnologia alemã.
- Máquinas desenvolvidas para as necessidades do Brasil.
- Melhor disponibilidade de peças.
- Melhor pós-venda.
- Engenharia no Brasil.
- Melhor relação custo benefício.
- Maior valor de revenda do mercado.
- Rede de serviços autorizados em todo o país.
- Menor preço e prazo de entrega.
- Compromisso com o Brasil há mais de 40 anos.



Tel.: (11) 4066-8100 Fax: (11) 4066-8141

www.stillbrasil.com.br
comercial@stillbrasil.com.br

AM- Tracionária (REP/SA): (92) 3625-3645
BA- Movilog (REP/SA): (71) 3394-1363 / Tolentino (SA): (71) 3351-7611
CE/PI/MA- Eurotec (REP/SA): (85) 3275-6464
MT- Moviminas (REP/SA): (65) 3682-8570
GO/TO- Moviminas (REP/SA): (62) 3597-2575 / (62) 3313-7476 (ANÁPOLIS)
MG- Movimenta MG (REP/SA): (31) 3495-1486 / Termov (SA): (31) 3498-7100
MG-UBERLÂNDIA/MS/RO/AC- Moviminas (REP/SA): (34) 3232-1410
PR- Triplex (REP/SA): (41) 3278-4968

PA- Delta Máquinas (REP/SA): (91) 3245-8845
PE/AL/PB/RN/SE- Tolentino (REP/SA): (81) 3441-5629
RJ- F&F (REP): (21) 3882-3943
RJ/CAPITAL- Everam (SA): (21) 3882-3943
RJ/V. DO PARAÍBA- Irmãos Martini (SA): (24) 3323-2885
DF- Moviminas (REP/SA): (61) 3356-3733
RS- Requipel (REP): (51) 3337-8577 / Empilha Sul (SA): (51) 3337-8577
SC/LESTE- Empitec (REP/SA): (47) 3337-6340
SC/OESTE- Requirmaq (REP/SA): (49) 3323-8797
ES- Novamaq (REP/SA): (27) 3326-0060
SP/CAPITAL- STILL Service (SA): (11) 4066-8100

Retrak (REP/SA): (11) 6431-6464
Gold Work (SA): (11) 6954-7472
Movelev (SA): (11) 6421-4545
Logitecnica (REP): (11) 6647-7707
Logix (REP): (11) 6407-6505
Logismaq (REP): (11) 4063-8148
SP/INTERIOR- Marcamp (REP/SA): (19) 3772-3333
SP/V. DO PARAÍBA- Movelev Vale (REP/SA): (12) 3655-1513
ARGENTINA- AG Zirma S.A.: +54 (11) 4745-8400
URUGUAY- Essen LTDA.: +59 (82) 901-0305
CHILE- Kreis S.A.: +56 (2) 854-2165

DISTRIBUIÇÃO

Truckweb fornece triciclos montados a partir de motos

Ao estudar os complexos temas abastecimento, transporte e distribuição urbana de cargas, identificamos tendências conflitantes que, muito em breve, poderão trazer novas exigências à configuração das frotas, alterando, assim, o seu perfil, a fim de garantir a operacionalidade e a agilidade necessárias nas entregas. De um lado, o crescimento do comércio eletrônico, entre outros fatores concorrentes (segurança), aumenta a demanda por entregas rápidas e cada vez mais fracionadas, especialmente em regiões metropolitanas. Por outro lado, nessas regiões o trânsito já é um problema social e não apenas de tráfego, cada vez mais grave e complexo, com inúmeras implicações e de difícil solução. Em geral, as soluções, quando encontradas,



são lentas e complexas e inevitavelmente acabam criando algum tipo de restrição ao tráfego, especialmente de veículos utilitários maiores.”

A análise é de Álvaro S. Costa Jr., diretor da Truckweb (Fone: 11 6128.599), e visa apresentar um veículo utilitário alternativo, o triciclo Fusco-MotoSegura, “que vem a ser uma resposta antecipada e adequada a uma futura demanda operacional que vai se configurando desde já”.

Trata-se de um triciclo mon-

tado a partir de motos CG Cargo e CG Titan ano de 2001 em diante, CG 125 Fan anos 2005 e 2006, CG150 KS, ES e ESD de 2004 em diante, sem sofrer alterações drásticas na sua estrutura original.

“Batizada como MotoSegura, a invenção é bastante atraente para o comércio, como distribuidoras de gás e rede de supermercados. É homologada pelo Inmetro - Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial, o que garante a regularização do documento junto aos Detrans, e conta, ainda, com financiamento em até 36 vezes, pelo BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social”, diz o diretor.

Ele também informa que estão disponíveis seis modelos de MotoSegura: baú térmico, baú com gaveta, baú básico para até 1 m³, gás (com capacidade para 7 botijões), caçamba e plataforma, apresentando capacidade para 8 caixas de cerveja ou 10 garrafas de água. Toda a linha tem capacidade para 250 kg, e o consumo é praticamente o mesmo de uma moto convencional: 25 quilômetros por litro.

“Algumas empresas já adotaram o triciclo em suas operações de distribuição, como é o caso do Pão de Açúcar e da Chicletes Adams, entre outras”, completa Costa Jr. ●

TRANSPORTE INTERNO

Solução da Linx: movimentação vertical de cargas



Como parte da estratégia de expansão dos seus negócios, a Linx Logística (Fone: 11 2103.2400), está ingressando no setor de alimentos e bebidas para indústrias, distribuidores e varejistas.

Para marcar sua entrada neste setor, está apresentando uma solução considerada inovadora para movimentação vertical de cargas, a linha Spiral Veyor.

Segundo Daniel Mayo, diretor da empresa, “trata-se de uma solução que permite a movimentação vertical de cargas, garantindo um alto fluxo de mercadorias em um mínimo espaço. Fabricado pela holandesa Ambaflex, considerada líder em soluções para o setor de alimentos e bebidas, o produto chega ao Brasil através de uma parceria de distribuição exclusiva entre as duas empresas”.

A linha Spiral Veyor é dividida em três famílias: SV, SVX-DL e SVM.

O Spiral Veyor SV é um transportador que eleva cargas em sentido espiral, atendendo às mais diversas necessidades técnicas, além de não possuir as limitações de equipamentos alternativos, como transportadores inclinados e elevadores de carga, conforme diz Mayo. “O sistema é capaz de atender ao alto fluxo de um transportador, associado a um compacto elevador, movimentando até 150 produtos por minuto, como caixas e pacotes”, explica.

Já os modelos SVX-DL e SVM foram desenvolvidos para atender às necessidades e demandas específicas de cada cliente. “O SVX-DL atende aos altos fluxos e acompanha a nova geração de empacotadores de alta velocidade e pista dupla. O diâmetro é de aproximadamente 3 m e pode elevar cargas a uma velocidade superior a 300 pacotes por minuto. O Spiral Veyor SVM é a grande novidade no segmento de transportadores helicoidais, sendo multifuncional e ideal para garrafas e latas não embaladas. Permite movimentar itens separadamente para cima ou para baixo, podendo inclusive acumulá-los. É equipado com esteira de 100 a 500 mm de largura – opcionalmente pode chegar a 800 mm. Ideal para garrafas e latas, dispõe de superfície lisa e estável”, completa o diretor. ●

Temos várias idéias para você utilizar sua empilhadeira que está sem garfos...



Não gostou? Que tal um garfo MSI-Forks?



- Líder mundial e os únicos originais de fábrica no Brasil;
- Garfos sem solda, com maior concentração de aço nas dobras;
- Rigoroso controle de qualidade, sem distorções;
- Agilidade de entrega com redução de custos de estoque.

MSI
MSI - Forks
 Tel.: 11 5694 - 1000
 www.msiforks.com.br
 vendas@msiforks.com.br

Notícias

r á p i d a s

Embragen adota soluções da Sisplan

A Embragen - Empresa Brasileira de Armazéns Gerais e Entrepósitos instalou soluções da Sisplan Processamento de Dados (Fone: 11 4221.1844) para o gerenciamento de seu porto seco, localizado no bairro do Jaguaré, na capital paulista. Os sistemas escolhidos foram o SISEADI - para gestão do porto seco - e o SISDAC, específico para empresas que operam no regime de exportação DAC - Depósito Alfandegado Certificado. Também está sendo instalado o SISWMS, para gerenciamento de seu armazém geral. A Embragen calcula que a implantação dessas soluções incremente a produtividade em até 40%.

Rodo Línea desenvolve equipamentos para o transporte de cana inteira ou picada



A Rodo Línea (Fone: 41.2105.7000) possui uma ampla linha de implementos para o transporte de cana inteira ou picada. Segundo o diretor-geral da empresa, Fernando Gabel, estão disponíveis Reboques Cana Inteira com capacidade de carga de 24 toneladas, equipados com suspensão balancim, eixos tubulares integrais, sem solda e suporte de molas com esfrega substituível. Também há versões do Reboque Cana Picada Chassis Central com capacidade volumétrica de 99 m³. Além dos modelos canaveiros, a empresa oferece ampla linha de produtos: bitrem graneleiro e carga seca, semi-reboques de três eixos, porta-contêineres de 20 e 40 pés, Rodo Sider, furgão, basculante, tanques, semi-reboque multiuso (carga seca, bobineiro e porta-contêiner em um só modelo) e carreta carrega-bloco (mármora e granito).

TRANSPORTE

Fibralit produz laminados para caminhões baús com tecnologia antimicrobiana

A frota que atende a indústria alimentícia conta agora com proteção antibacteriana no revestimento dos caminhões-baús no transporte de perecíveis, reduzindo os riscos de contaminação dos alimentos.

É que, recentemente, a Fibralit (Fone: 19 2136.4000), que fabrica laminados planos de alto desempenho para revestimentos de caminhões e também para salas de processamento de alimentos, buscou uma solução para o setor e incorporou em seus laminados a proteção antimicrobiana da Microban®. Através da parceria entre as duas empresas, a proteção antibacteriana é incorporada no momento da fabricação dos revestimentos, permanecendo ativa ao longo de toda a vida útil do revestimento, apresentando



uma ação contínua contra os principais microorganismos que degradam alimentos e podem causar contaminações e maus odores.

“Inibindo o crescimento de bactérias e fungos, a ação antibacteriana dura por toda a vida dos

produtos, minimizando os riscos de contaminação cruzada e reduzindo os biofilmes (as superfícies ficam mais fáceis de limpar), mantendo a aparência de novas por mais tempo”, informa a assessoria de imprensa da Fibralit, desta-

cando que a proteção não elimina os procedimentos normais de limpeza, mas é um importante complemento à higiene.

Os aditivos Microban® são os únicos no mundo certificados pela agência de saúde norte-americana NSF – National Sanitation Foundation para o uso em contato seguro com alimentos. Possuem ingredientes aprovados pelo FDA – EUA (Food and Drug Administration) e testes de segurança para contato com alimentos pelo Comitê Científico para Alimentos (Scientific Committee on Food), na Europa, além da eficiência comprovada em diversos laboratórios independentes no mundo. Alguns produtos de seus parceiros são registrados na Agência de Proteção Ambiental (EPA - EUA). ●

ARMAZENAGEM NA MEDIDA CERTA



Certificado ISO 9001



ÁGUIA Sistemas

www.aguiasistemas.com.br
42-3220-2666



MOVIMENTAÇÃO DE MATERIAIS

Veículos guiados automaticamente: tecnologia sem condução

Usados em ambientes industriais e para operações onde o ciclo de trabalho é sempre o mesmo durante os turnos, estes equipamentos dispensam o condutor, são flexíveis, demandam pouca manutenção e possuem capacidade de carga bastante variável.

AGV - Automated Guided Vehicle ou VGA - Veículo Guiado Automaticamente refere-se a equipamentos sem condutores usados para movimentação a pequenas ou grandes distâncias, podendo melhorar os tempos de resposta na movimentação interna de materiais.

Desenvolvidos para receber e executar instruções, seguir um caminho e aceitar e distribuir materiais, esses veículos têm como vantagens se adequarem a áreas apertadas, dividirem os

corredores com pessoas e empilhadeiras e se adaptarem a mudanças de trajeto. Além disso, são flexíveis, demandam pouca manutenção e possuem capacidade de carga bastante variável.

Podem ser guiados por fio indutivo no piso, que transmite uma corrente de determinada intensidade e frequência; fita magnética, com circuito constituído por uma banda metálica fixada no piso; por meio óptico, pelo qual o veículo percorre uma linha no piso mediante um dispositivo óptico de detecção nele instalado; e a laser, que varre o espaço em busca de referência para a movimentação do veículo.

Suas aplicações mais comuns são em transporte de materiais para linhas de produção e almoxarifado, como diz Maria Marques, gerente comercial da Automatec - Automation International do Brasil (Fone: 11 5511.3818).

Norival Geraldo Capassi, gerente para América Latina da BT do Brasil (Fone: 11 4533.7877),



aponta que essas máquinas são perfeitas para operações repetitivas, onde o ciclo de trabalho é sempre o mesmo durante os turnos, e ideais para uso em ambientes industriais, como em indústria automobilística, de autopeças, de alimentos, componentes eletrônicos, etc.

Fernanda Sampaio, gerente da Automação e Robótica da

Efacec do Brasil (Fone: 11 5591.1999), concorda com as aplicações em diversos segmentos industriais, e cita outros exemplos: indústrias têxteis, de papel, iluminação, de bens de consumo, peças de reposição, tabaqueiras, cosméticos e farmacêuticas.

“Quando se tem um trajeto definido dentro da fábrica, e é preciso transportar qualquer tipo

de material de um ponto A para um ponto B, é possível a aplicação de um ou mais AGV's”, acrescenta.

Na lista de Felipe Hoffmann, diretor da ISA do Brasil (Fone: 47 3027.7773), incluem-se as seguintes aplicações:

▲ Movimentar cargas entre etapas de produção (células de produção);

▲ Realizar abastecimentos de linha de montagem, principalmente com AGV's rebocadores;

▲ Servir como a própria linha de montagem, ou seja, o produto é montado sobre o AGV, que se desloca entre as estações de trabalho;

▲ Movimentar produtos entre o final de linha e a armazenagem e desta para o despacho;

▲ Ser utilizado em conjunto com transelevadores, interligando a saída dos mesmos com o destino da mercadoria.

Para Hoffmann, atualmente, com um custo bem mais acessível que no passado, aumenta-se



Capassi, da BT: os AGVs, nesses anos que seguirão, serão a próxima “onda” de revolução

TIPOS DE VEÍCULOS

AUTOMATEC

Fornecer AGVs com sistema de guia indutiva, mono e bidirecionais, rebocadores e transportadores (carregam o material sobre eles).

A empresa tem como novidade os modelos com um sistema de guia indutiva mais preciso e velocidade constante, independente da variação de carga a ser transportada. Possui modelos de 500 até 4.000 kg e AGVs com rádio modems e sistemas supervisórios para o usuário acompanhar todo o trajeto dos veículos.

BT

Oferece a BT LAE240, paleta elétrica digital com sistema AGV e computador de bordo que consiste em paleta digital standard produzida pela BT, adicionando-se kit de espelhos de direcionamento, computador de bordo (sistema teaching), sensores de proteção (anti-atropelamento ou colisão), scanner de leitura de espelhos, com capacidade de carga em diversos tipos de ambientes de até 2.400 kg; e o BT SAE140, empilhador stacker digital com sistema AGV e computador de bordo que consiste igualmente em uma empilhadeira com o mesmo kit de movimentação automática da LAE240.

EFACEC

Fornecer AGV's de plataforma estática ou com elevação; transportadores incorporados (correntes, roletes ou telas); garfos e mastros telescópicos; e monocarga ou multicarga. Como novidade, a empresa possui dois modelos standards de AGV's. O primeiro deles é conhecido, também, como RGV - Rail Guided Vehicle, ou seja, é um veículo automaticamente guiado através de trilhos. O segundo é conhecido como LGV's - Laser Guided Vehicle, veículos guiados através de laser.

ISA

Sempre fabricou AGVs sob encomenda, projetados especificamente para a carga a ser transportada. Hoje, mantém duas linhas: AGV's especiais, também sob medida; e AGV's seriados, que surgiram da ideia de transformar veículos elétricos de mercado em AGVs. Desta forma, a empresa fez uma parceria com a Skam Empilhadeiras, da qual recebe paletas, rebocadores e empilhadeiras sem a parte elétrica/eletrônica e inclui a tecnologia de AGVs, utilizando uma mecânica pronta. Outra novidade salientada é a capacidade das paletas e empilhadeiras. Além de se locomoverem sozinhos (automaticamente), agora também são capazes de manobrar em frente à carga e executar o procedimento de carga ou descarga do produto automaticamente.



o leque de aplicações destes veículos. “Em geral, toda a movimentação de cargas feita de forma manual, que utiliza veículos elétricos e onde se veja um ganho na automatização do processo – aumentar a produtividade, a qualidade e a segurança e diminuir custos com mão-de-obra – é uma ótima aplicação para um AGV”, opina.

Como nova aplicação, Capassi, da BT, destaca a operação que a empresa realiza na fábrica de Curitiba da Volvo do Brasil, onde uma paleteira com sistema AGV movimenta blocos de motores de forma 100% automática entre várias estações de retrabalho, “deste modo, customizando os recursos humanos para outras áreas onde a mão-de-obra humana seja imprescindível”, declara.

Já a Efacec, como diz Fernanda, trabalha com AGV's com capacidade para até 6.000 kg, o que revela uma nova aplicação desses veículos dentro da empresa.



Hoffmann, da ISA: existe um grande mercado para ser explorado pelos AGVs

PERSPECTIVAS

Quanto às perspectivas de mercado a respeito destes veículos, Maria, da Automatec, acredita que há um potencial muito grande para esse tipo de aplicação, porém ainda existem alguns problemas de cultura interna das empresas relacionados à aceitação deste tipo de equipamento.

HYSTER FORTIS

Maior valor de revenda e cobertura Pós-Venda

As empilhadeiras HYSTER têm valor de revenda superior a média do mercado e a mais completa rede de autorizadas para melhor atendê-lo em todo o país.

Componentes comuns em toda a série

Os componentes de toda linha Fortis são padronizados, otimizando logística, custos de manutenção e armazenagem.

NEXTPROPAGANDA



Única no Brasil

Maior produtividade, ergonomia e economia em manutenção preventiva são itens de série em todas as empilhadeiras HYSTER, além de oferecer a primeira e única com capacidade para 3.500 kg produzida no Brasil.

Sistemas inteligentes

Elimina o uso indevido por parte do operador, evitando:

- Desgaste prematuro dos pneus;
- Trocas desnecessárias de componentes;
- Acidentes por inabilidade;
- Ergonomia superior.

www.hyster.com.br

COBERTURA NACIONAL

BRASIL (DF/ES/SO/MG/RJ) www.brasilmaquinas.com.br • Belo Horizonte (31) 2129.3000 • Rio de Janeiro (21) 2123.3000 • Macaé (22) 2105.6242
 Brasília (61) 2102.3400 • Goiânia (62) 4025.5058 • Serra (27) 2121.3310 • DODN (AL/CE/PI/PE/RN) www.dodn.com.br • Recife (81) 3476.4160
 Fortaleza (85) 4011.6400 • J.MALUCELLI (PR) www.jmalucelli.com.br • Curitiba (41) 3008.5522 • Carazinho (54) 3330.3000 • MARCOS MARCELINO
 (AP/MA/PÁR) www.marcosmarcelino.com.br • Aracaju (91) 4309.4100 • Redenção (94) 3424.2400 • São Luís (68) 2106.4100 • PONTES (RS/SC)
www.pontes.com.br • Porto Alegre (51) 3373.4400 • Joinville (47) 3481.8102 • SÓMOV (AC/AMMS/MT/SP/ROR) www.somov.com.br • São Paulo
 (11) 3718.5090 • Campinas (19) 3064.6322 • Campo Grande (67) 3398.1818 • Curitiba (65) 2121.1400 • Manaus (62) 3652.7900 • TÉCNICO (BA/SE)
www.tecnico.com.br • Salvador (71) 3246.2400

HYSTER
50 anos



Fernanda, da Efacec, também fala de potencial. “É muito comum encontrar um equipamento deste em empresas européias, mas o mercado brasileiro – apesar de haver diversas empresas que utilizam esta tecnologia – tem um grande potencial de crescimento que deveria ser mais explorado. Um veículo automaticamente guiado não é um equipamento barato, mas é considerado um investimento em médio prazo devido às suas vantagens”, diz.

Hoffmann, da ISA, acredita que existe um grande mercado para ser explorado pelos AGVs, pois com a tecnologia atual conseguiu-se trazer as aplicações de AGV também para patamares de

investimentos onde as empresas de médio porte podem se beneficiar, ao contrário do passado, quando apenas as grandes empresas mundiais investiam em aplicações com AGV.

“Um grande desafio no momento é conseguir não somente divulgar, mas também informar aos possíveis usuários o que é este produto AGV, como diferenciar um AGV de alta e baixa qualidade, como aplicar corretamente a solução AGV para efetivamente obter resultados positivos do mesmo”, declara.

Na opinião de Capassi, da BT, o Brasil, assim como a América Latina, de forma geral, conta com um parque mínimo de AGVs.

“Porém, não devemos nos esquecer que, assim como a robótica veio nos anos 80 para automatizar e proporcionar maior competitividade e segurança a diversos segmentos da indústria, os AGVs, nesses anos que seguirão, serão a próxima ‘onda’ de revolução, desta vez no segmento de logística, que é a próxima fronteira de redução de custos na Indústria”, conta.

Além disso, faz questão de salientar que a empresa foi a primeira na América Latina a instalar uma paleteira AGV com computador de bordo incorporado, justamente por acreditar no crescimento – mesmo que moderado – deste mercado.

LGV - VEÍCULO GUIADO A LASER

O LGV - Laser Guided Vehicle, uma versão avançada dos carros AGV, é um carro automático com guia laser que tem muitas vantagens com relação ao AGV. É o que explica Nêstor Omar Dieguez, gerente comercial da Cassioli Brasil (Fone: 11 4525.1001), fabricante deste tipo de veículo.

“É indicado para movimentação em ambientes industriais e dispensa operadores, uma vez que é guiado por um laser instalado na sua parte superior e gerenciado por um sistema computadorizado, baseado na tecnologia Laser Way, da sueca NDC”, detalha.

De acordo com ele, esses tipos de veículos são aplicados em todos os segmentos, a única exigência é que o local onde o LGV for transitar tenha o piso em boas condições. “As linhas do percurso são programadas com base em um layout em AutoCad ou similar, formando uma espécie de mapa de orientação. Este traçado pode ser modificado a qualquer momento”, declara.

Dieguez acrescenta que a segurança é complementada por scanner de área e bumpers, que detectam a presença de corpos



estranhos no raio de ação do LGV, fazendo-o parar quando necessário. Caso seja necessária uma intervenção manual, há um teclado e uma botoeira a bordo que possibilitam acionar os comandos de marcha de movimentação de carga. Além disso, o LGV não utiliza guias fixadas no piso, o que dispensa qualquer tipo de obra civil e diminui sensivelmente os custos de instalação, segundo o gerente comercial.

A respeito das perspectivas de mercado, o gerente da Cassioli avalia que são excelentes, uma vez que existe uma grande demanda em vários setores por soluções específicas para movimentação. ●

acesse: www.easytec.ind.br

Lembrar da EASYTEC é como usar os seus produtos: Você não precisa fazer esforço.



Carro, estrados e pòrticos para retirada de baterias tracionárias / Projeto de sala de baterias / Serralheria industrial

Easytec Fones: (21) 2683.2483 / 2683.1862
easytec@easytec.ind.br

Desenvolvemos projetos, consulte-nos. Atendimento diferenciado.

L.A. FABRICANTE DE CONECTORES E CONTACTORES PARA VEÍCULOS ELÉTRICOS APRESENTA: OS NOVOS CONECTORES:

LINHA SL350:  **LINHA MP350:** 

COM UMA ÁREA DE CONTATO 80% MAIOR QUE OS CONVENCIONAIS: CONTACTORES:

CLARK 	CHAVE FRENTE RÉ 	CURTIS 
AMEISE 	TOYOTA 	SKAN CARER 

L.A. COMÉRCIO E SERVIÇOS LTDA –ME
 TEL: (XX011)4655-4470 FAX:(XX011)4655-2808
 RUA RIO DE JANEIRO Nº118 CEP07400-000 ARUJÁ SÃO PAULO SP
 L.A. A INOVAÇÃO A SERVIÇO DA QUALIDADE
LACOMERCIOESERVICOS@SUPERIG.COM.BR
WWW.LACONECTORES.COM.BR

Notícias

r á p i d a s

Lanin fornece codificador automático

Entre os produtos fornecidos pela Lanin (Fone: 11 3906.7381) está o codificador automático Modul-Print, da Zanasi, para impressão de alta resolução em caixas de papelão. Ele pode armazenar mensagens contendo textos, códigos de barras, contadores, datas/validades em tempo real e logotipos. E, ainda, pode ser expandido de acordo com a necessidade: o limite é 16 cabeças de impressão utilizando qualquer combinação de cabeças de alta resolução e cabeças por pontos.

Balanças são as especialidades da Navarro

A Navarro (Fone: 11 6901.1895) fornece vários tipos de balanças. As para pesagem em ponte rolante são encontradas nos modelos BGE e BGB. A BGE é composta por uma célula de carga digitalizada e uma placa CPU, além de suportar 200% da capacidade nominal do equipamento. A BGB apresenta célula de carga, baterias e sistema de sustentação formando uma única peça e tem capacidades de 60 a 10.000 kg. Ambos os modelos possuem uma bateria interna recarregável que elimina a necessidade dos cabos de energia e proporciona mobilidade total do equipamento. Já as balanças de plataforma, encontradas em quatro modelos, são fabricadas de aço carbono ou aço inox e têm capacidades de 3 a 3.000 kg. Outro destaque é o sistema de pesagem e contagem em um único carro paleteiro, que possibilita ao usuário pesar e contar os produtos. A capacidade de carga varia de 10 a 1.500 kg.

A Paletrans não tem medo dos importados, mas você deveria ter.

PALETRANS X IMPORTADOS



A Paletrans está no mercado há 25 anos, produzindo e comercializando seus produtos, mesmo com nossa moeda maxi valorizada ou não.



A Paletrans investiu durante 25 anos para ter a maior Rede de Assistência Técnica Autorizada em todo o Brasil, com técnicos treinados e peças de reposição ao menor custo e à pronta entrega.



A Paletrans sempre venderá seus produtos e peças de reposição em R\$.



A Paletrans fala sua língua.



Os importados sempre estiveram presentes em momentos de maxi valorização da nossa moeda mas quando a situação se inverte eles desaparecem.



Com os importados você acredita que poderá ter uma rede de assistência técnica similar, com disponibilidade imediata de peças de reposição e preços competitivos?????



Você consegue prever o valor do dolar em 3 anos, 1 ano ou daqui a 1 mês??????



进口的东西不说话

Em matéria de Transpaletes e Empilhadeiras fique com a melhor, e deixe as preocupações de lado!

Paletrans

Orgulho de ser brasileira e fanática por favorecer sempre você, consumidor.

EQUIPAMENTOS TOTALMENTE fabricados no BRASIL

Loja 1 - Zona Sul **11.3846.1699**

Loja 2 - Zona Leste **11.6782.9666**

Loja 3 - Campinas **19.3778.8000**

Preços válidos até 31/07/2007 ou enquanto durar o estoque. Preço para pagamento à vista. Consulte opções de parcelamento. Imagens meramente ilustrativas.



Linha PR
Empilhadeiras Retráteis
PR2070 (w/ 2000kg em Traseiro)
R\$ 65.000,00
w/ bateria e w/ carregador



Linha PT
Empilhadeiras Tracionadas
PT1616
(w/ 1600kg em 1600mm)
R\$ 19.250,00
w/ bateria e w/ carregador



Linha TE
Transpaletes Elétricos
TE70 (w/ 1800kg)
R\$ 11.999,00
w/ bateria e w/ carregador



Linha TM
Transpaletes Manuais
TM2220
(w/ 2200kg)
R\$ 699,00
rodas simples em nylon

CONSULTE SOBRE EQUIPAMENTOS FRIGORIFICADOS

MULTRA

MÁQUINAS

12 Anos com você!!!

REVENDEDOR AUTORIZADO PALETRANS

www.ultramaquinas.com.br

cassioli Brasil
MOVIMENTAÇÃO E AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL



CARROS LGV

ARMAZENS AUTOMÁTICOS



ROLOS LIVRES E MOTORIZADOS

ESTEIRA MODULAR



ESTIVADOR



MOVIMENTAÇÃO DE PALLET

Cassioli Brasil Ltda.
CEP 13201-970 - Caixa Postal 921
Rua Balzers, 200 - Parque Industrial Jundiá
Jundiá - São Paulo - Brasil
Telefone 00(55) 11 4525 1001 - Fax 00(55) 11 4525 1665
e mail: cassioli.brasil@cassioli.com.br
site: www.cassioli.com

COMÉRCIO EXTERIOR

Grupo Multi administra Porto Seco no RS

A Multi Armazéns, administradora do Porto Seco de Novo Hamburgo, RS, é um núcleo de serviços aduaneiros onde se processam as etapas iniciais e finais das operações de comércio exterior.

Considerada a primeira estação aduaneira privada do Estado, a empresa está localizada em uma área alfandegada de 106.000 m², onde possui 11 armazéns, contando com monitoramento 24 horas de todas as mercadorias, docas para carga e descarga, áreas dedicadas, pátio automotivo, pátio de contêineres, estrutura e know-how em armazenagem de produtos químicos e inflamáveis, além de estrutura completa para acondicionar cargas especiais e equipamentos hospitalares.

Para a área alimentícia, a Multi Armazéns conta com um escritório permanente do Ministério da Agricultura em suas instalações, favorecendo a análise das condições das mercadorias tanto na área animal como vegetal.

No segmento de transporte e distribuição, a empresa oferece desde os serviços de remoções das mercadorias do Porto de Rio Grande e do Aeroporto Internacional de Porto Alegre até a entrega no destino final, quando situado na região metropolitana de Porto Alegre.

Desde janeiro deste ano, começou a operar pelo grupo Multi, no mesmo município, a empresa de logística Multi Armazéns Gerais (Fone: 51 3587.9127), que, segundo Renan Henrich, CEO da empresa, surgiu da idéia de convergir cada vez mais inovações para os clientes. “Agora é possível nacionalizar as mercadorias importadas no Porto Seco e direcioná-las totalmente para o armazém geral, onde, além de poder usufruir a mesma qualidade de servi-



“Agora é possível nacionalizar as mercadorias importadas no Porto Seco e direcioná-las totalmente para o armazém geral”

ços, é possível obter um ganho maior dentro do processo devido ao fato de o custo ser mais baixo”, descreve.

Com uma área total de 68.000 m² - sendo 19.000 m² de área coberta -, a empresa conta com quatro armazéns, para produtos em geral, químicos e para produtos inflamáveis.

A Multi Armazéns Gerais oferece, além dos serviços de armazenagem e movimentação, gerenciamento de inventário, cross-docking, 21 docas para carga e descarga, picking and packing, terminal de contêineres, consolidação de carga, estufagem de contêineres e condomínio logístico.

Henrich salienta que a empresa possui um eficiente sistema de T.I., uma rede confiável de trabalho e informações, soluções customizadas e altos padrões de serviços. “Com o desenvolvimento de um novo sistema, as empresas do grupo estarão cada vez mais conectadas entre si e com o cliente, sendo que há uma preocupação constante em buscar a sincronização com as necessidades de informação que cada empresa necessita”, finaliza. ●

Rio de Janeiro

CASAS BAHIA INAUGURA CD EM DUQUE DE CAXIAS, RJ



A Casas Bahia (Fone: 0800 8888008), líder nacional no setor varejista de eletrodomésticos, eletroeletrônicos e móveis, inaugurou, em junho último, o seu Centro de Distribuição em Duque de Caxias, RJ, que substituirá o atual em funcionamento localizado no bairro da Pavuna. O novo depósito recebeu investimentos de R\$ 120 milhões e gerou 1.800 empregos diretos e 300 indiretos. Parte desse contingente foi recrutado na região. A outra parte veio transferida do armazém agora desativado.

O CD de Duque de Caxias irá abastecer as filiais no Rio de Janeiro, região leste de Minas Gerais e o Espírito Santo, anteriormente atendidas pelo depósito da Pavuna. Está instalado em terreno de 500 mil m², com 180 mil m² de área construída e capacidade de armazenagem de 140 mil m². O depósito irá movimentar cerca de 420 veículos para expedição de produtos e 100 carretas de recebimento de mercadorias dos fornecedores, diariamente.

A previsão é que sejam realizadas uma média de 300 mil entregas/mês. “O novo depósito vai nos dar condições de armazenagem, expedição, recebimento e operações internas melhores do que as que temos hoje. O CD tem estrutura para suportar o volume atual e aumentar em até 50% as nossas operações. Além disso, a construção do arco rodoviário tornará mais fácil o recebimento de mercadorias por parte de nossos fornecedores, o que agilizará ainda mais a qualidade de atendimento das nossas entregas, principalmente nas cidades fluminenses e em toda a Baixada”, afirma Michael Klein, diretor executivo da rede.

Com 90 filiais no Estado do Rio de Janeiro, a Casas Bahia mantém uma frota própria, composta por 2.254 veículos pesados, responsável por realizar o abastecimento das lojas e a entrega direta na casa dos mais de 26 milhões de clientes da rede.

A Casas Bahia possui outros seis Centros de Distribuição localizados em Jundiá, Ribeirão Preto e São Bernardo do Campo, todos em São Paulo, além de em Betim, MG, São José dos Pinhais, PR, e Campo Grande, MS. Também conta com outros cinco entrepostos: Goiânia, Brasília, Maringá, Porto Alegre e Itajaí. Hoje, a capacidade total de armazenagem da Casas Bahia, nos seus depósitos, é de 7,4 milhões de m³. ●

Notícias

r á p i d a s

Aliança Navegação e Logística lança serviço expresso entre Manaus e Santos

A Aliança Navegação e Logística (Fone: 11 5185.5600) colocará em operação, no início do mês de agosto, o serviço de cabotagem expressa entre Manaus, AM, e Santos, SP, que terá frequência quinzenal e transit time marítimo reduzido de 12 para 9 dias. Atualmente, cerca de 40% da produção do Pólo Industrial de Manaus são escoados através do transporte de cabotagem, principalmente produtos eletroeletrônicos. A cabotagem expressa somará 2 navios aos atuais 6 que atuam semanalmente em Manaus, ampliando de 4 para 6 escalas mensais. O novo serviço faz parte do escopo da BR-Marítima, também conhecida como "nova cabotagem", lançado pela empresa em 2006, e que teve o conceito ampliado, transformando-se num autêntico transporte porta-a-porta.

Big-bag da EngeBag atende ao setor de alimentos

Apresentando soluções em big bags, a EngeBag (Fone: 19 3456.2110) fornece o modelo MF5, específico para produtos alimentícios. Segundo a empresa, como vantagens, elimina a retenção de alimento no seu interior, reduz o risco de contaminação devido à eliminação de pontos de difícil limpeza e facilita a higienização. Entre os diferenciais do produto destacam-se: corpo em tecido tubular, em costuras laterais e sem pontos de retenção; sistema de corte serrilhado a quente, que elimina a possibilidade de o tecido desfiar; e válvulas em tecido reforçado, resistentes a várias reutilizações.

A combustão ou elétricas, a Linde tem o equipamento no tamanho que você precisa.

Linde Material Handling

Linde

A Linde possui uma completa linha de empilhadeiras e equipamentos para movimentação de carga, de paleteiras à empilhadeiras para contêineres com ampla gama de capacidade de carga. Todos com alta performance, ergonomicamente projetados para uma melhor produtividade e terem uma longa vida com baixo custo de manutenção.

Linde Material Handling

A Linde tem o equipamento no tamanho que você precisa.

Assistência Técnica em todo o território nacional!



Solicite a visita de um de nossos representantes:

AM/Manaus - Rollis: (92) 3624-2531
BA/Camaçari - All Parts: (71) 3622-1148/7172/1447
CE/Fortaleza - Vertical: (85) 3295-4755/1174
DF/Brasília - Emp. Santana: (61) 3362-0827
ES/Serra - Empilhavix: (27) 3318-1776
GO/Goiânia - Emp. Santana: (62) 3297-3001
MG/Belo Horizonte - Metal Parts: (31) 3362-4855

PR/Curitiba - Remocarga: (41) 3284-3238/6992
PE/Recife - Agemar: (81) 4009-7070
PE/Cabo - Seimaq: (81) 3524-5437/5917
RJ/Rio de Janeiro - Fimatec: (21) 3284-7000/7001/7002
RS/Campo Bom - Retro: (51) 3598-2010/3598-2268
SC/Jaraguá do Sul - Coelho Equip.: (47) 3371-8141
SC/Itajaí - Maqcen: (47) 3348-9333

SP/Agudos - JM Lubrificantes: (14) 3262-1130/3264-8823
SP/Araras - SOS: (19) 3543-7777
SP/Campinas - Empicamp: (19) 3289-6557
SP/Capital - Linde Empilhadeiras: (11) 3604-4755
SP/Santos - Portomaq: (13) 3273-2278
SP/S. J. do Rio Preto - RS: (17) 3227-8188
SP/Sorocaba/Valinhos - Cam System: (19) 3849-7606
SP/Votuporanga - Votuverit: (17) 3421-1104/3422-1464

Linde Empilhadeiras

Rua Anhanguera, 897 - Osasco / SP - CEP 06230-110 - Tel.: (11) 3604-4755 - Fax: (11) 3603-4059 - www.lindeempilhadeiras.com.br - comercial@linde-mh.com.br



TSP 6000

CROWN



PE 4500



D 160S-5



G 25P-5

DOOSAN
Doosan Forklifts

B 2-48

TAYLOR-DUNN
CORPORATION

Husky C 4-25

Garantia de 1 ano
Representantes em todo o Brasil

Venda e Locação

Consulte o nosso estoque, para pronta entrega

SP: (11) 6808-3303 RJ: (21) 3867-1723

Site: www.commat.com.brE-mail: atendimento@commat.com.br

EMPILHADEIRAS

Treinamento garante integridade física das pessoas

Os treinamentos dos operadores de empilhadeiras são de extrema importância para garantir a integridade física do operador e das pessoas que trabalham a sua volta, pois, para operar um equipamento de movimentação de material, o profissional deve obrigatoriamente ser habilitado e ter o curso de Operador de Empilhadeira. Por outro lado, é recomendável a reciclagem anualmente, de forma a manter a equipe focada em segurança e nos cuidados com o equipamento e a carga.”

A afirmativa é de Jairo Perini Alves, supervisor de Recursos Humanos da Somov (Fone: 11 3718.5000).

Ele também informa que a própria empresa usuária da máquina pode ministrar o treinamento, desde que o instrutor tenha conhecimento específico e treinamento como instrutor para operador de empilhadeira. “Caso a empresa não possua este profissional habilitado, deve procurar os distribuidores e ou escolas especializadas”, alerta.

Alves também informa que quando for fazer a escolha do parceiro que irá ministrar os treinamentos, a empresa deve observar a quantidade de horas de



Procedimentos para treinar o operador: definir o quadro de pessoas que irão operar o equipamento, verificar se todos possuem CNH, preparar material didático, aplicar o treinamento e/ou agendar a data do treinamento com o parceiro



Treinamento deve envolver a parte prática e teórica



É recomendável a reciclagem anual, de forma a manter a equipe focada em segurança e nos cuidados com o equipamento e a carga



treinamento – o mínimo é 32 horas para formação de operadores. Já o conteúdo programático deve incluir as Normas Regulamentadoras – NR 11 e 18 e a dos CONTRAN (Código Nacional de Trânsito), etc. A empresa também deve observar se o parceiro está focando as suas necessidades operacionais, pois, além do conteúdo programático básico, o Instrutor deve observar e enfatizar o tipo de movimentação que a empresa atua.

Sobre os procedimentos para treinar o operador, Alves informa que deve ser definido o quadro de pessoas que irão operar o equipamento. Após esta definição, verificar se todos possuem CNH – Carteira Nacional de Habilitação e se ela está dentro do prazo de validade, preparar material didático, aplicar o treinamento e/ou agendar a data do treinamento com seu parceiro.

PROBLEMAS DA FALTA DE TREINAMENTO

O supervisor de Recursos Humanos da Somov também lembra que em casos de acidentes, caso o operador não seja habilitado e certificado, a empresa responderá no âmbito trabalhista, civil e até criminal, pois é responsável pelas pessoas que operam os equipamentos. “Estes seriam os menores problemas, pois uma pessoa que não esteja qualificada para operar um equipamento pode até provocar a morte dela e ou das pessoas a sua volta”, alerta. ●

Agenda

Agosto 2007

Feiras



Abad'2007
XXVII Feira e
Convenção
Anual do Comércio
Atacadista e Distribuidor
Período: 7 a 10 de agosto
Local: Olinda – PE
Realização: Abad
Informações:
www.abad.com.br
abad@abad.com.br
Fone: (11) 3056.7500



Movimat - Salão
da Logística
2007

Período: 7 a 10 de agosto
Local: São Paulo – SP
Realização: IMAM
Informações:
www.imam.com.br
imam@imam.com.br
Fone: (11) 5575.1400



Feira Brasileira de
Tecnologia

15 a 17 de agosto
Local: Fortaleza – CE
Realização: Dinâmica
Informações:
www.dinamicaeventos.com.br
dinamica@dinamicaeventos.com.br
Fone: (85) 3433.6959



Embala Nordeste – 4ª Feira
Internacional de Embalagens

Período: 20 a 23 de agosto
Local: Olinda – PE
Realização: Greenfield
Informações:
www.greenfield-brm.com
greenfield@greenfield-brm.com
Fone: (11) 5184.1515



Expoagas'2007 – 26ª Feira de
Produtos e Serviços para
Supermercados
XXVI Convenção Gaúcha de
Supermercados

Período: 21 a 23 de agosto
Local: Porto Alegre – RS
Realização: Associação Gaúcha
de Supermercados
Informações:
www.agas.com.br
eventos@agas.com.br
Fone: (51) 2118.5200



Navalshore 2007 – IV Feira e
Conferência da Indústria Naval
e Offshore

Período: 29 a 31 de agosto
Local: Rio de Janeiro – RJ
Realização: Portos e Navios
Informações:
www.navalshore.com.br
comercial@navalshore.com.br
Fone: (21) 2283.1407

NOTA FISCAL ELETRÔNICA

Software da South Consulting permite emissão de NF-e

A Companhia Energética Santa Elisa, empresa do setor sucroalcooleiro, e o D'ávó Supermercados obtiveram autorização da Secretaria da Fazenda – SEFAZ de São Paulo para produção da Nota Fiscal Eletrônica Mercantil (NF-e). Para emissão da NF-e, ambas escolheram o software Signature, da South Consulting (Fone: 11 3079.9894), empresa que já fez implantações semelhantes no Chile e México.

A NF-e é um arquivo em padrão denominado XML, emitido via Web e que possui um documento impresso chamado DANFE - Documento Auxiliar da Nota Fiscal Eletrônica, uma cópia da NF-e que tem um código de barras como identificação e que acompanha o produto.

A Companhia Energética Santa Elisa, um mês depois de iniciar o processo, emitiu 4 mil notas, de quatro empresas do grupo. “A partir do primeiro dia já emitimos notas fiscais eletrônicas que representam a totalidade do nosso faturamento e das transferências, devoluções e remessas que fazemos”, diz Vicente João Olivério Júnior, gerente de informática do grupo.

Para ele, a tecnologia, além de ser encarada como um diferencial competitivo, deve estar alinhada com os objetivos estratégicos da companhia. “Como a Santa Elisa está em fase de expansão, alguns fatores serviram como motivação, como a economia gerada pela eliminação de papéis, a desburocratização, a agilidade no processo e a transparência fiscal que a NF-e proporciona ao processo de faturamento”, explica Olivério Júnior.

Ele também acrescenta que outro benefício importante está na logística. “Temos depósitos localizados fora da unidade industrial, em locais estratégicos para a logística de expedição de produtos aos clientes internos ou exportação, e a expedição e o faturamento centralizados que a solução oferece facilitam muito a gestão do processo comercial”, declara. O gerente de informática da Santa Elisa continua explicando que quando a empresa retirava produtos desses depósitos para remetê-los aos clientes, era necessário deslocar pessoas e equipamentos para fazer o faturamento dos produtos, o que mudou completamente com a NF-e, que possibilita fazer a expedição e o faturamento desses produtos via Internet, além do fato de a

NF-e ser emitida pela sede da empresa e impressa no local de expedição - os depósitos fora da unidade industrial.

O gerente de informática da Santa Elisa acredita que o governo está dando um grande passo em direção à desburocratização do sistema tributário, claro, com interesse em arrecadação, mas os reflexos para a indústria são muito grandes, tanto em redução de custos quanto em agilidade. “A NF-e em breve passará a ser compulsória para alguns segmentos de mercado para o governo. É uma ferramenta para nivelar a concorrência, já que ficará muito difícil sonegar e obter autorização de emissão estando irregular com o Fisco”, garante.

Já o D'ávó Supermercados obteve a mesma autorização, mas ainda se dedica a acertos internos antes de passar a emitir.

A solução será empregada nas transferências de produtos para lojas e também para a devolução de mercadorias, situações que exigem nota fiscal.

“O D'ávó sempre está em conformidade com a legislação vigente, mas sabe que nem todas as empresas fazem o mesmo e acabam se beneficiando da sonogação para obter vantagem. Isso tem de acabar e entramos de forma espontânea na busca pela autorização de emitir a NF-e para mostrar comprometimento e firmar nossa imagem de empresa séria e idônea”, diz o gerente da Divisão de Informática, William Rocha.

Segundo ele, entre as vantagens da NF-e está a de viabilizar o recebimento automático e a aprovação por Workflow (Fluxo de Trabalho). “Agora a Prefeitura de São Paulo está disponibilizando a mesma sistemática da SEFAZ do governo do Estado, que utiliza serviços através da Web, onde podemos consultar todas as informações necessárias, automaticamente. Desta forma, receberemos a NF-e em formato de arquivo, com todas as informações, ao invés de um e-mail com um link para uma página na Internet, como antes era feito pela Prefeitura. Então poderemos entrar com essa nota em um sistema de Fluxo de Aprovação, onde as pessoas poderão conferir e validar os dados da nota, fazer a aprovação de pagamento e entrada em nosso sistema contábil”, revela. ●



Olivério Júnior, da Santa Elisa: NF-e passará a ser compulsória para alguns segmentos de mercado

Cursos

Dimensionamento de Estoque de Segurança e Estoque Sazonal

Período: 1 de agosto
Local: Campinas – SP
Realização: CebraLog

Informações:
www.cebralog.com/agenda.php
lognet@cebralog.com
Fone: (19) 3289.4181

Embalagem Industrial e de Exportação

Período: 6 e 7 de agosto
Local: São Paulo – SP
Realização: IMAM

Informações:
www.imam.com.br
imam@imam.com.br
Fone: (11) 5575.1400

Excelência na Gestão de Empresas Prestadoras de Serviços em Logística e Transportes – Programa para Executivos, Sucessores e High Potentials Profissionais

Período: 6 a 10 de agosto
Local: Atibaia – SP
Realização: TigerLog

Informações:
www.tigerlog.com.br
contato@tigerlog.com.br
Fone: (11) 6694.1391

XIII Fórum Internacional de Logística & Expo-Logística

Período: 13 a 15 de agosto
Local: Rio de Janeiro – RJ

Realização: CEL - Coppead/RFRJ

Informações:
www.centrodelogistica.com.br
cel@coppead.ufrj.br
Fone: (21) 2598.9812

Técnicas Avançadas em Gestão Logística (Curso de Longa Duração)

Período: Início em 18 de agosto
Local: São Paulo – SP

Realização: CEL - Coppead/RFRJ

Informações:
www.centrodelogistica.com.br
cel@coppead.ufrj.br
Fone: (21) 2598.9812

Identificação de Unidades Logísticas com Código de Barras (Curso Gratuito)

Período: 27 de agosto
Local: São Paulo
Realização: GS1 Brasil

Informações:
www.gs1brasil.org.br
automacao@gs1brasil.org.br
Fone: (11) 3068.6229

No portal www.logweb.com.br, em “Agenda”, estão informações completas sobre os diversos eventos do setor a serem realizados durante o ano de 2007.

SOLUÇÕES EM MOVIMENTAÇÃO



Transelevador

Mini-Load

Elevadores de Carga

Transportadores

Mesas Elevatória Hidráulica

Elevadores Contínuos

Projetos Especiais



SCHNEFFER
Logística e Automação

www.schefferlogistica.com.br
scheffer@schefferlogistica.com.br
Fone: (42)3236 5722 - Fax: (42)3227 9917

EVENTO

Setor de logística se destaca na Fispal 2007

Diversas empresas do setor de logística, notadamente dos segmentos de movimentação, armazenagem e embalagem, marcaram presença na Fispal Tecnologia 2007 - 23ª Feira Internacional para o Desenvolvimento das Indústrias de Alimentos e Bebidas, realizada em junho último no Pavilhão de Exposições do Anhembi, em São Paulo, SP.

EMPILHADEIRAS, TRANSPALETES, ETC.

Em comemoração aos seus 90 anos, a Clark (Fone: 19 3881.1599) apresentou sua nova linha de empilhadeiras. São os modelos a combustão C20/25/30/35 e C60/70/80 e o modelo elétrico-pneumático GEX25. De acordo com a empresa, os modelos C60/70/80 oferecem uma nova oportunidade para o mercado de máquinas de oito tonela-



das no que se refere à questão custo x benefício. O diferencial da linha está na alta capacidade de carga e em sua estrutura compacta, que permite o trabalho em áreas de difícil acesso. As máquinas modelos C20/25/30/35 são compactas e robustas, proporcionando conforto e ergonomia com baixo custo operacional, segundo informações da Clark. Já os modelos de duas a três toneladas da linha elétrica funcionam em corrente alternada e operam em qualquer terreno – mesmo em operações severas –, utilizando as mesmas condições de uma empilhadeira a combustão. Também trabalham sem restrição quanto ao tipo de piso e têm capacidade para vencer rampas com inclinação de até 38%.

A Alphaquip (Fone: 11 4198.3553) participou desta edição da Fispal juntamente com a sua representada, a Paletrans (Fone: 11 4198.3553). Na ocasião, foi apresentado como novidade o transpalete manual TM2000B, com balança e capacidade



para 2 toneladas; em carros pantográficos, o destaque ficou para os modelos LT1000, para 1 tonelada, e LT500E, para 1,5 toneladas, ambos com elevação de 800 mm. Em empilhadeiras elétricas, foram apresentados os modelos PX1216, PX1225, PX1229 e PX1235, com elevação, respectivamente, de 1.600, 2.500, 2.900 e 3.500 mm, todos com capacidade para 1,2 toneladas.

Foram dois os destaques da BT (Fone: 11 4533.7877) na Fispal. O primeiro envolveu a empilhadeira elétrica Ixion SPE 160L, com braços de suporte, projetada para transportes tanto na vertical como na horizontal e em aplicações intensivas em armazéns e fábricas. Tem a possibilidade de movimentar duas cargas separadas, uma nos garfos, outra nos braços de suporte, em operações intensivas. Possui altura de elevação acima de 5.400 mm. O segundo destaque foi a paleta elétrica Orion LPE 240, com o BT Powerdrive: direção integrada e sistema de controle que proporciona facilidade de uso, desempenho e eficiência, segundo a empresa. É uma máquina de plataforma de direção dobrável para movimentação de cargas pesadas, recomendada para aplicações áruas ou onde houver a necessidade de transporte por longas distâncias.

Da linha de máquinas da Jungheinrich (Fone: 11 4815.8200) foram destacados na Fispal o transpalete manual modelo AM 2200, com capacidade para 2.200 kg, e a transpaleta elétrica com plataforma para operador modelo ERE 224, com capacidade para 2.400 kg. Em empilhadeiras, foram apresentadas a elétrica patolada para operador a pé modelo EJC 212-216, com altura máxima de elevação de 5.350 mm e capacidade para 1.600 kg;



as GLP's de contrapeso, modelos TFG 316s – 550s, hidrostático, e TFG 316-320/540-550, hidrodinâmico, com altura máxima de elevação

de 7.000 mm e capacidade máxima para 5.000 kg; e a retrátil série 1, modelos ETV 110/112/114/116, com altura máxima de elevação de 7.700 mm e capacidade máxima de 1.600 kg. Além da selecionadora de pedidos horizontal end rider, modelo ECR 327-336, com altura máxima de seleção de 1º nível, com capacidade máxima de 3.600 kg.

Os destaques da Yale (Fone: 11 5521.8100) na Fispal 2007 foram os modelos: GP 018AK, máquina contrabalançada com motor a combustão (GLP) e capacidade nominal de 18.000 kg; MP 22, paleta com operador andando e capacidade de 2.200 kg; MS 16, paleta de torre com operador andando, com capacidade nominal de 1.600 kg; MPE 060F, paleta com operador a bordo e capacidade de 3.000 kg; e MR 16 H, máquina retrátil, com capacidade nominal de 1.600 kg.

ESTRUTURAS E GALPÕES

A Agra (Fone: 11 4748.6222) divulgou na Fispal 2007 as suas soluções em estocagem, como porta-paletes, protetor de coluna, drive-in/drive-thru, rack empilhável, cantilever, estante, divisória, drive-in dinâmico e flow rack. Esta última estrutura é composta de trilhos com roletes deslizantes, nos quais as embalagens são colocadas em seqüência de um lado e retiradas do outro.

Também presente da Fispal, a



GRUPO EXCEL
CONSULTORIA SEGURANÇA

TECNOLOGIA E DISCIPLINA QUE GARANTEM A SUA SEGURANÇA

O Grupo Excel oferece soluções eficazes de segurança para sua empresa, através de projetos coerentes, integrando as mais modernas tecnologias do setor com profissionais altamente qualificados.

Com uma parceria efetiva e atuante junto aos clientes, o Grupo Excel tem um histórico de baixíssimos índices de sinistros, o que a coloca em um patamar diferenciado em relação as outras empresas do setor.

SERVIÇOS:

ESCOLTA ARMADA



SEGURANÇA PATRIMONIAL



SEGURANÇA PESSOAL



OPERAÇÕES ESPECIAIS



• PROJETOS ESPECIAIS • INFORMAÇÕES SIGILOSAS •
• DIVERSAS OPÇÕES EM SERVIÇOS GERAIS •

SUPERVISÃO 24 HORAS

GRUPO EXCEL
Segurança • Serviços • Consultoria

Fones: (11) 6097-5922 / 6097-5925

Rua Siqueira Afonso, 194 - Pari
CEP: 03028-040 - São Paulo - SP

www.grupoexcel.com.br



Tópico Coberturas e Alternativas (Fone: 11 4704.6516) apresentou os tipos de galpões oferecidos pela empresa. São confeccionados em lona PVC de alta resistência, em estrutura de aço galvanizado e, por dispensarem fundação, são instalados rapidamente. O galpão tipo duas águas é confeccionado em versões com vão de 15 a 40 m, pé direito de 5 e 6 m e altura central de 7,80 a 13,20 m. Já o tipo pirâmide possui vão de 5x5 a 15x15 m, pé direito de 4,5 m e altura central de 5,95 a 8,70 m.

SISTEMAS DE MOVIMENTAÇÃO E ARMAZENAGEM



Do segmento de movimentação e automação industrial, a Cassioli (Fone: 11 4525.1001) destacou na Fispal soluções para movimentação de paletes e de caixas. Na linha com estrutura de alumínio, apresentou os rolos acumulativos e motorizados, além de esteiras deslizantes. Os outros produtos distribuídos pela empresa incluem correntes acumulativas, transferências, rolos por gravidade, elevadores verticais, carros automáticos, correntes e rolos motorizados, taliscas metálicas e outros.

Alguns dos destaques da Longa (Fone: 15 3262.7200) na Fispal foram: MPA – Módulo Padrão de Armazenagem, rack auto-empilhável, desmontável, construído

FENATRAN

16º SALÃO INTERNACIONAL DO TRANSPORTE

Transporte de Carga: Rodoviário, Ferroviário, Aéreo e Marítimo • Montadoras de Veículos • Fabricantes de Implementos • Logística: Empresas e Equipamentos • Fabricantes de Autopeças, Acessórios, Motores e Pneus • Distribuidoras de Petróleo e Derivados • Componentes para Lubrificação • Fabricantes de Equipamentos para: Terminais de Cargas, Oficinas, Movimentação e Armazenagem • Fabricantes de Equipamentos para: Informática, Segurança (Tecnologia no Controle de Frotas e Alarmes) • Bancos, Entidades, Publicações e Serviços

15 - 19 outubro 2007

Anhembi • São Paulo • SP

• **Credenciamento On-line:** Evite filas na entrada da feira, faça seu credenciamento antecipado pelo site: www.fenatran.com.br

• **Visitação:** Proibida a entrada para menores de 12 anos, mesmo que acompanhados. É obrigatória a apresentação de cartão comercial.



VIAGEM E HOSPEDAGEM COM ECONOMIA E SEGURANÇA PROGRAMA BEM-VINDO:

Reservas On-line: www.programabemvindo.com.br
almex@almex.com.br • Tel: (11) 3035-1000

Organização e Promoção:



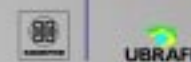
Iniciativa:



Apoio Institucional:



Afiliação:



Local:



Niveladores de Docas



Cargomax *Conquista o prêmio*

TOP Log MARCAS LÍDERES 2006

FINAME

**COM TOTAL SUPORTE PÓS VENDA DIRETO DA FÁBRICA
COM GARANTIA DE 2 ANOS**

**PARA DOCAS
EM SISTEMAS**

UM NÍVEL ACIMA **100% NACIONAL**

Consulte nossa Eng^a. de Aplicação e apresentaremos a melhor solução logística de movimentação

Telefax: (21) 2676-2560

E-mail: vendas@cargomax.com.br

Site: www.cargomax.com.br

NOSSA EXPERIÊNCIA PARA SUA TRANQUILIDADE

Produtos termoformados em plásticos com tecnologia "Twin Sheet", com alta resistência mecânica, leves e duráveis.



PLM

SOLUÇÕES EM PLÁSTICO

Tel 11 3846.5572 - SP
Tel. 41 3676.1701 - PR
E-mail: plmsp@plm.com.br
website: www.plm.com.br



em chapas de aço; PortaBag, rack metálico desenvolvido para acondicionar big bags; LogPallet, rack metálico desmontável e auto-empilhável; LogBox, rack metálico aramado e auto-empilhável, especialmente para o segmento frigorífico; e LongStar, rack metálico aramado, desmontável e auto-empilhável, para atender a uma deficiência no armazenamento e transporte de produtos a granel, com formatos irregulares e de difícil empilhamento. Além destes, a empresa destacou também: PalletAço, paleta metálica nos modelos PM-4 e PM ISO-II; PortaPallet, para verticalização de produtos com muita diversificação de SKU's; e Drive In/Thru, para alta densidade de estocagem.

Elevadores elétricos manuais, manipuladores a vácuo, dispositivos para manuseio de tambores, balancins mecânicos e pneumáticos e sistemas de elevação a vácuo. Estes são os produtos que a Powerlift (Fone: 11 5034.9008) distribui e apresentou na feira. O destaque envolveu elevadores elétricos manuais com altura máxima de elevação de 3 m, capacidade de carga de 900 kg e que, segundo a empresa, são de fácil instalação, baixo custo de manutenção e baixo consumo de energia.



PORTAS INDUSTRIAIS

Como novidades, a Visoflex (Fone: 19 3935.5656) apresentou na Fispal três modelos de porta rápida industrial. A V-Flex tem acionamento rápido, de 0,8 m/s, sensor fotoelétrico, que garante segurança durante o fechamento da porta, e é resistente a grande pressões de vento. Já as VFX300 e VFX100 são fabricadas de Polyester Multifilamento coberto com PVC, proporcionando alta resistência a impactos, com visores em PVC transparente para visualização em ambos os lados. Possuem sistema de restabelecimento automático em caso de impactos, economizam tempo de manutenção e evitam paradas de operação durante o processo produtivo.



Os mais importantes itens da linha de portas rápidas automáticas industriais que a Rayflex (Fone: 11 4645.3360) apresentou na Fispal são a Ray-Door e a Vectorflex. A primeira é uma porta automática, com sistema rebite/rosca, sem soldas. É fabricada com mantas de PVC puro e tem velocidade de abertura superior a 1,5 metro/segundo. Já a porta Vectorflex possui concepção que possibilita o uso de estrutura autoportante sem soldas. É fabricada com manta em vinil, dotada de camada de PVC com trama interna de poliéster, auto-extinguível e anti-estática.

PALETES

A Marfinite Produtos Sintéticos (Fone: 11 4646.8600) apresentou na Fispal uma nova versão de montagem do paleta P1 410 com travessa ou deslizador de 1 m, medindo 17 X 100 X 120 m. É indicado para uso comercial, industrial e de serviços. Além de permitir que a carga deslize com maior facilidade, também aumenta a resistência da peça para levantamento de até 1.000 kg.

A linha de produtos da Fort Paletes (Fone: 15 3532.4754), e que foi apresentada na Fispal, é composta por paletes cativos e descartáveis, caixas de acondicionamento ou one way e paletes padrão ABRAS I e II. Todos são confeccionados em madeiras duras de lei e reflorestadas. Os paletes são apresentados em versões com face simples e duas ou quatro entradas, bem como de dupla face e duas e quatro entradas.



A PLM (Fone: 11 6886.3350), que oferece paletes e contêineres plásticos, apresentou na Fispal 2007 o paleta LT 0812, na versão Europalet, com entradas pelos quatro lados, totalmente encaixável e com patas ovais, que auxiliam a entrada do garfo da empilhadeira e aumentam a vida útil do paleta. Suporta carga dinâmica de 700 kg e estática de 2.200 kg. Já o Packtainer, na versão Expopalet, tem paleta e tampa iguais, é termoformado em PEAD e suporta carga dinâmica de 500 kg e estática de 1.500 kg. Outros paletes destacados foram: LT 1012, para cargas dinâmicas até



800 kg e estáticas até 2.600; DC 1012, que suporta carga dinâmica de 1.300 kg e estática de 3.600 kg; e o Big Pack, paleta mais tampa, que

suporta carga dinâmica de 1.000 kg e estática de 3.000 kg. Todos os produtos são laváveis, recicláveis e resistentes a temperaturas de até -35° C.

SISTEMAS DE EMBALAGEM

A Sunnyvale (Fone: 11 3048.0147) expôs na Fispal 2007 a linha FoxJet de impressoras de alta resolução. Os cabeçotes ProSeries imprimem em alta resolução textos, logos e gráficos, possuem sistema de autolimpeza e operam com tinta Scantrue (especial para código de barras). Já os controladores Marksman são inteligentes, flexíveis e controlam até 200 cabeças de impressão. Com eles é possível verificar dados de produção, detectando picos de performance e paradas e leitura ou não leitura de scanners. As impressoras Série-C de grandes caracteres, da Domino – também representada pela Sunnyvale – são destinadas à codificação de dados variáveis em tempo real sobre caixas de material poroso, especialmente caixas-remessa.



Focada no desenvolvimento de soluções para indústrias, tanto na área de movimentação e sistemas de limpeza de embalagens quanto na de serviços de montagens industriais, a Montex (Fone: 11 5062.3978) anunciou o esterilizador de latas por indução magnética, que utiliza uma fonte de energia limpa. A temperatura chega até 130° C, permitindo uma esterilização completa das embalagens metálicas, tanto da superfície do corpo quanto do fundo da tampa.

A temperatura chega até 130° C, permitindo uma esterilização completa das embalagens metálicas, tanto da superfície do corpo quanto do fundo da tampa.



NIVELADOR DE DOCAS

A Cargomax (Fone: 21 2676.2560) destacou na Fispal o nivelador de doca telescópico, indicado para ambientes refrigerados, onde se deseja que a porta feche à frente do nivelador, proporcionando isolamento do ambiente externo quando a porta está fechada. Nesta posição, a porta descansa sobre um painel isotérmico instalado sob o nivelador, encobrindo o mesmo e criando um ambiente hermético. ●

Empilhadeiras

DÚVIDAS MAIS FREQUENTES SOBRE OS GARFOS

Em um mercado como o brasileiro, onde máquinas do “último tipo” convivem lado a lado com máquinas do “passado”, é muito difícil para os revendedores de peças manterem listas de todos os modelos em operação e suas respectivas peças. Os garfos das empilhadeiras são um dos produtos que ainda sofrem muito preconceito pela falta de informação entre o passado e o futuro.



Pensando nisso, seguem algumas das principais perguntas do mercado e suas respostas:

1. O garfo anterior ou original de minha empilhadeira de 2,5 toneladas possui 5 polegadas de largura e o novo possui apenas 4 polegadas, ele irá quebrar mais facilmente?

R: Não, o fato de um garfo ser mais largo ou mais espesso que o outro não lhe garante maior capacidade. Hoje os novos garfos são feitos com uma liga de aço e um processo de forja muito mais moderno do que os antigos. Muito mais importante do que a largura do garfo é preciso buscar a procedência e a indicação de capacidade que obrigatoriamente devem estar marcadas na lateral de cada garfo.

2. Sempre fico em dúvida com relação às classes de encaixe, afinal o que são elas?

R: As classes de encaixe são uma padronização da indústria para facilitar a reposição dos garfos. Estão divididas em cinco classes, da menor capacidade até a maior, sendo assim, temos: CL1, CL2, CL3, CL4 e CL5. Cada uma possui uma distância única entre as garras de fixação do garfo. As classes só se referem a empilhadeiras que utilizam garfos com garras.

3. Como faço para saber qual é a classe do garfo de minha empilhadeira?

R: Muito simples: basta medir o carrinho de encaixe (porta-garfo). Meça a distância entre a barra superior e a inferior e veja a seguir: CL1 = 331 mm, CL2 = 407 mm, CL3 = 508 mm, CL4 = 635 mm e CL5 = 728 mm.

4. Um de meus garfos quebrou. Devo trocar os dois?

R: Sim, os garfos possuem uma vida útil, pois sofrem desgastes com o tempo, assim como os pneus. Da mesma forma como é perigoso rodar com um pneu novo e outro “careca”, acontece com os garfos. Colocar um garfo novo para formar par com um desgastado encurta a vida do garfo novo. O garfo desgastado não suporta mais a mesma capacidade que o novo e, dessa forma, acaba flexionando e o peso fica mais sobre o novo, sobrecarregando-o.



5. Como faço para saber a hora correta de trocar meus garfos antes que eles quebrem?

R: A hora ideal de trocar os garfos com segurança é quando eles perdem 10% de espessura na lâmina próximo à região do cotovelo. Veja um exemplo: Um garfo novo que possui 40 mm de espessura vai trabalhando, e com o tempo e o atrito em sua lâmina na região próxima ao cotovelo, vai afinando. Quando essa região que inicialmente tinha 40 mm chegar a 36 mm, este é o momento ideal para troca do garfo. Garfos com 10% de desgaste suportam menos de 80% de sua carga original.

Matéria fornecida pela MSI-Forks (Fone: 11 5521.0400)



- ★ Locação
- ★ Terceirização de Frota
- ★ Venda de Peças
- ★ Manutenção
- ★ Venda de Empilhadeiras Novas e Usadas



A Equipe da AESA EMPILHADEIRAS orgulha-se em receber o Prêmio “Dealer do Ano” de 2006



Distribuidor Autorizado

Av. Giovanni Battista Pirelli, 2100
Cep: 09111-340 - Santo André - SP
Fone/fax: (11) 3488.1466
email: aesa@aesaempilhadeiras.com.br
www.aesaempilhadeiras.com.br

EMPILHADEIRAS

Cresce o mercado de usadas/seminovas

Com o Dólar em baixa, as máquinas usadas/seminovas são boas opções para pequenas e médias empresas que não têm condições financeiras de adquirir um equipamento novo. Mas, cuidado com valores de aquisição muito baixos e custos de manutenção muito altos.

As empilhadeiras são equipamentos fundamentais nas atividades de movimentação e armazenagem de cargas, mas algumas empresas não possuem capital suficiente para investir em uma máquina nova. Por isso, o mercado oferece as usadas/seminovas: solução mais acessível para aqueles que desejam usufruir as vantagens de uma empilhadeira. Nesta edição do jornal *LogWeb*, o foco está neste tipo de mercado e em suas particularidades.

DEMANDA AQUECIDA

O mercado de usados no Brasil, em comparação ao dos demais países, é bastante interes-

sante, principalmente para as empresas locadoras de equipamentos e pequenos armazéns. É o que consideram Ary Wainrober, supervisor comercial, e Denise Silva, supervisora Key Account, ambos da Jungheinrich (Fone: 11 4815. 8200).

A perspectiva, segundo eles, é que, com a demanda tão aquecida por máquinas usadas, os clientes e também os locadores de empilhadeiras possam ter uma frota mais nova sem ter de dispor de 100% dos valores necessários para o investimento.

Para Guilherme Antunes, gerente de logística da Commat (Fone: 21 3867.1723), este é um mercado em expansão. “A pers-



Empilhadeira antes e depois da reforma para venda

pectiva é de crescimento, uma vez que as taxas da moeda americana estão bastante atrativas, estimulando a renovação de frota e a oferta de seminovas no mercado, tornando-se, assim, uma excelente opção para clientes que neces-

sitam de um equipamento com uma melhor relação custo/benefício e que se enquadre bem em suas operações”, declara.

Outro fato aliado a esse, de acordo com ele, é a forte entrada nesse mercado das empresas dis-

tribuidoras autorizadas do fabricante, “garantindo a qualidade dos equipamentos e aumentando a confiabilidade e a segurança na hora da compra”, expõe.

Vanderlei Caetano, gerente comercial da Tratormaster (Fone: 71 3291.7200), também fala da influência da moeda americana. “Em virtude da queda nas cotações do Dólar, o mercado de máquinas novas sofreu um leve aquecimento, com os usuários buscando a renovação de frota. Ao mesmo tempo, também cresceu o interesse de compradores de máquinas usadas de outros Estados que estão buscando em nossa região, Bahia, estes equipamentos que estão sendo renovados”, declara.

Especificamente sobre o mercado baiano, Caetano avalia que o Estado tem um grande potencial para o setor de empilhadeiras. “A renovação da população de máquinas ainda está começando e não atingiu seu pico, pois ainda existe carência de equipamentos nas empresas. Paletização na área de materiais de construção, por exemplo, ainda é novidade por aqui”, conta.

Mas, de acordo com ele, o fato de estar havendo uma renovação de frota tem levado mais equipamentos usados para o mercado, o que tem feito pequenas empresas se interessarem pela mecanização de seus processos pelos valores baixos de aquisição, em comparação com unidades novas. “Geralmente são clientes que ainda não possuem empilhadeiras em suas empresas e vão adquiri-las pela primeira vez. Também é fato comprovado que estes mesmos clientes, após algum tempo de operação com o equipamento usado, já começam a pensar na aquisição de um equipamento novo, pois experimentam uma notável melhora em seus processos e conseqüente incremento de negócios”, declara.

Excelente oportunidade de compra para as empresas que



cantilever



mezanino



estanteria



drive-in

SOLUÇÕES PARA O QUE VOCÊ MAIS QUER



porta-paletes

A ISMA oferece soluções em sistemas de armazenagem através de uma linha de produtos com alta qualidade, projetados com foco na necessidade de cada cliente.

PORTA-PALETES | DRIVE-IN | CANTILEVER | DRIVE-THROUGH
DIVISÓRIAS | ESTANTERIA | MEZANINO | FLOW-RACK | PUSH-BACK

0800 55 47 62
www.isma.com.br





Alves, da Movicarga: concentrar esforços na atividade principal faz a locação de usadas prosperar



Veloso, da Tradimaq: o momento da compra da máquina usada deve ser cercado de cuidados especiais



Rocha, da Somov: mercado está levemente retraído devido à demanda aquecida de empilhadeiras novas



Novaes, da Aesa: mercado está exigindo mais transparência, qualidade e garantia na hora da venda



Sartori, da Tracbel: o mercado de equipamentos usados, de modo geral, passa por uma fase difícil

necessitem de equipamentos para utilização mensal média e baixa, principalmente quando são máquinas de boa procedência. É assim que Sérgio Rocha, supervisor de vendas de máquinas usadas da Somov (Fone: 11 3718.5077), avalia o mercado de empilhadeiras usadas ou seminovas.

Segundo ele, este mercado tem sua demanda muito atrelada à compra e venda de máquinas novas e à renovação de frota de empilhadeiras.

“Hoje, o mercado está levemente retraído devido à demanda aquecida de máquinas novas, porém a maior procura é por máquinas de valores entre R\$ 20.000,00 e R\$ 30.000,00”, destaca.

Rocha informa que os principais consumidores destes produtos são empresas varejistas de materiais de construção, transportadoras, metalúrgicas, etc.

Em crescimento fala Ruy Piazza, da Piazza Equipamentos para Movimentação de Materiais (Fone: 11 6481.2708). “O mercado de empilhadeiras usadas vem crescendo progressiva e fortemente, uma vez que a exigência por eficiência nas operações das grandes fábricas e CDs está solicitando produtos mais novos e modernos, fazendo com que as empilhadeiras sejam trocadas por novas em períodos cada vez menores”, declara.

Ele explica que essa situação provoca uma quantidade cada vez maior de empilhadeiras usadas disponíveis no mercado, que atendem às empresas de menor porte e que ainda não estão suficientemente capitalizadas para adquirirem empilhadeiras novas.

Segundo Ruy, a estabilidade econômica do país também contribui para o aquecimento de todos os mercados, inclusive o das empilhadeiras novas e usadas. Ele acrescenta que a taxa de juros caindo também é um fator importante para o crescimento das vendas de empilhadeiras financiadas.

“As empilhadeiras usadas encontradas no mercado para venda também estão cada vez mais

sendo reformadas e entregues ao comprador em bom ou ótimo estado, o que traz um maior atrativo para o mercado de usadas”, salienta.

A palavra crescimento também está no depoimento de Rafael Marin, gestor comercial da Brasil Rental (Fone: 19 3429.1000), que destaca os motivos principais deste fator: a queda na taxa de juros e a queda no valor de compra por causa da valorização do Real. “Soma-se a isto a dificuldade na entrega de empilhadeiras novas pelas montadoras – o que leva o cliente, que no geral é de pequeno ou médio porte, a comprar um equipamento usado para atender a sua crescente demanda e necessidade”, diz.

“A renovação leva mais equipamentos usados para o mercado, fazendo com que pequenas empresas se interessem pela mecanização”

Fabiana Souza Cinto, supervisora de locação e venda de seminovas da Still Brasil (Fone: 11 4066.8100), também fala em crescimento. Para ela, é constante o crescimento do mercado de máquinas seminovas, que tem acompanhado o de máquinas no-

vas. Mas, conforme declara, esse mercado tem características de crescimento próprias, como o aumento do número de pequenos arrendatários, atualizações de frota, possibilidade de investimentos menores e aumento da confiabilidade neste tipo de negócio, que foi facilitado pela aceitação de financiamentos por diversos bancos com taxas muito atrativas.

“Uma das principais vantagens em se adquirir um equipamento seminovo é a redução de investimento, porém, para que o consumidor usufrua dessa vantagem, ele precisa ter alguns cuidados, como a verificação da procedência, disponibilidade de peças de reposição e garantias fornecidas”, alerta.

A opinião de que o mercado de máquinas usadas está crescendo na proporção do mercado de equipamentos novos também é dividida por Fábio D. Pedrão, diretor da Retrak (Fone: 11 6431.6464). “Quanto mais equipamentos novos são vendidos, maior a quantidade de equipamentos seminovos à venda para reforma e maior a oferta destes produtos ao mercado”, analisa.

Para ele, o custo de aquisição é uma grande vantagem desta modalidade de compra, o que incentiva pequenas e médias empresas a analisarem este mercado. Mas ele alerta para as ofertas “milagrosas”: “não existe mágica, baixo custo de venda indica a possibilidade de uma reforma feita com economia, o que representará cus-

Retrak® eficiência a baixo custo!

A Retrak Rental disponibiliza ao mercado mais de 1.000 equipamentos entre empilhadeiras, paleteiras e plataformas de trabalho aéreo.

Entre em contato e conheça os nossos produtos!

•(11) 6431-6464 •www.retrak.com.br



Galpão para armazenagem

TOPICO

LOCAÇÃO E VENDA



**MONTAGEM RÁPIDA E SEGURA
SEM NECESSIDADE DE FUNDAÇÃO
LONA CERTIFICADA PELO IPT
E MEMORIAL DE CÁLCULO**

(11) 4704-6516

armazem@topico.com.br | www.topico.com.br



Ruy, da Piazza:
a estabilidade econômica contribui para o aquecimento de todos os tipos de mercado

tos extras de manutenção e mais paradas para manutenção”, explica.

Sobre as tendências, Pedrão vê com bastante otimismo o crescimento deste setor devido aos fatores: crescimento do mercado de equipamentos novos; grandes locadores oferecendo máquinas de suas frotas para vendas; garantias adicionais ao produto; e possibilidade de locação antecipada para o cliente testar o equipamento antes da aquisição.

Também para Bernardo Mattos Veloso, gerente de Máquinas da Tradimaq (Fone: 31 3328.8004), o mercado de empilhadeiras usadas acompanha bem o movimento do mercado de empilhadeiras novas. “Atualmente, com o Real valorizado, os preços das empilhadeiras novas caíram bastante, pois, em geral, elas são cotadas em Dólar. Com isso, os preços das empilhadeiras usadas foram forçados para baixo também, pois o degrau de preço da nova para a usada se mantém dentro de uma proporção constante”, expõe.

Outro reflexo da valorização do Real, de acordo com ele, é o aumento da procura por empilhadeiras novas, o que acaba agitando todo o mercado, pois, além daquelas empresas que aumentam sua frota apostando num crescimento de seus mercados, outras empresas fazem a renovação de suas frotas, colocando mais máquinas usadas no mercado. “Esse movimento de renovação se alastra através das empresas de todos os portes; aquelas que têm uma empilhadeira mais velha, optam por trocá-la por outra mais nova e assim por diante”, analisa.

Do ponto de vista do cliente da máquina usada, Veloso diz que o momento da compra deve ser cercado de três cuidados principais: escolher a máquina com as características adequadas à sua operação; optar por uma marca que lhe proporcione fácil acesso às peças de reposição; e procurar máquinas com procedência segura.

“Com relação à escolha da máquina com as características adequadas, se é um processo de renovação ou se o cliente já tem empilhadeiras, não terá maiores dificuldades; por outro lado, se é a primeira máquina do cliente, ele terá de atentar para altura de torre, tipo de pneu, tipo de combustível, capacidade de carga x centro de carga, etc.”, alerta.

Na opção pela marca da empilhadeira a ser adquirida, o gerente de máquinas da Tradimaq considera importante lembrar que toda máquina está sujeita a paradas por quebra ou mesmo para manutenção preventiva e, nes-



Fabiana, da Still Brasil:
o mercado de máquinas seminovas tem características de crescimento próprias

se momento, a disponibilidade imediata de peças de reposição garantirá um menor tempo de parada e, consequentemente, menores perdas de produção; outro benefício de se optar por marcas com boa estrutura de pós-venda – de acordo com Veloso – é o melhor valor de revenda que se consegue no momento de trocá-la por outra mais nova.

Ele também conta que a compra de equipamentos usados é sempre motivo de incertezas e dúvidas, e algumas perguntas surgem: qual é o real estado dos componentes do equipamento? Qual é a procedência dessa máquina? Já trabalhou em ambientes muito agressivos? Os operadores que a utilizaram tiveram os devidos cuidados? “Nessa hora, é importante buscar referências sobre o vendedor, saber quem é o dono do equipamento (nem sempre quem está vendendo é o dono), solicitar um histórico de manutenção do mesmo, conhecer as instalações da empresa vendedora, fazer uma boa visita no equipamento (de preferência, com um mecânico de confiança, que conheça o tipo de equipamento) e, por fim, verificar o número de série gravado no chassi, confrontando-o com a nota fiscal de origem (além de garantir a procedência legal do equipamento, pode-se confirmar o ano de fabricação do mesmo através do número de série)”, detalha.

Alberto Santos Novaes, do pós-venda da Aesa (Fone: 11 3488.1466), acredita que o mercado de seminovas está exigindo das empresas que comercializam este produto mais transparência, qualidade e garantia na hora da venda.

De acordo com ele, outro fator importante, e que deve ser considerado no mercado de empilhadeiras usadas, é o crescimento anual deste parque, “pois com a estabilidade do Dólar dando condições à indústria e a grandes



Os principais consumidores de seminovas são varejistas de materiais de construção e metalúrgicas



Pedrão, da Retrak:
baixo custo de venda indica a possibilidade de reforma feita com economia

frotistas, estes estão comprando equipamentos novos para substituir seus parques de empilhadeiras velhas que apresentam grandes custos de manutenção. O que veremos em um futuro próximo é o mercado de empilhadeiras usadas saturar de tal forma que permitirá o comércio paralelo de peças usadas nos chamados desmanches”, aponta.

Mas, segundo ele, também há uma controvérsia, já que é o Dólar que determina e regula o mercado e, sendo assim, caso ocorra uma grande elevação da taxa cambial, a tendência é aumentar a procura por equipamentos usados, “o que aqueceria e equilibraria esta fatia do mercado, uma vez que empilhadeiras novas cotadas na moeda americana teriam seus preços elevados”, analisa.

Vendo a situação por outro ângulo, Eugênio Sartori, gerente de departamento de máquinas usadas da Tracel (Fone: 31 2104.1862), acredita que o mercado de equipamentos usados, de modo geral, passa por uma fase bastante difícil, pois com a queda dos juros e a abundância de ofertas de financiamentos, comprar um equipamento novo ficou muito acessível. “Portanto, passou a haver uma grande oferta de equipamentos usados, independentemente de marca ou modelo. Atualmente, a maioria dos negócios de equipamentos novos envolve a troca por um outro usado como forma de pagamento. Isto tem causado um aumento dos estoques de forma considerável e preocupante, uma vez que o giro está cada vez mais baixo. Como solução para este quadro, é necessário torná-lo mais rápido, mesmo com o sacrifício de margens de lucro abaixo das convencionais”, salienta.

Outro ponto que poderia favorecer um aquecimento do setor de usados, na opinião de Sartori, seria a obtenção de financiamentos com taxas de juros mais atrativas, semelhantes àquelas praticadas para as máquinas novas.

Ele conta que uma ação já em prática está sendo o comércio de peças usadas e componentes “Recon”, oriundos do desmonte de equipamentos cujas marcas e modelos têm boa população e as peças são de alto giro.

Mas, apesar das dificuldades momentâneas, as perspectivas de Sartori para o futuro em curto prazo são positivas. “O mercado brasileiro está bastante aquecido e com volume de vendas de equipamentos novos bastante expressivos, sendo cada vez mais frequente a falta de estoques para aten-

der toda demanda necessária. Com isto, o espaço para usados tende a melhorar”, diz.

De acordo com o gerente da Tracbel, o mercado de empilhadeiras não foge aos demais tipos de equipamentos. “Passamos por problemas com estoques antigos, cujos valores estavam atrelados ao Dólar alto. As negociações recentes estão ocorrendo de maneira acanhada, mas com margens comerciais um pouco melhores”, revela.

LOCAÇÃO

Já na área de locação de máquinas e equipamentos, Luciano da Silva Alves, diretor de operações e negócios da Movicarga (Fone: 11 5014.2477), declara que a tendência de utilização de máquinas usadas está num crescimento contínuo e constante, “até pelo fato de muitas empresas estarem surgindo no mercado de locação sem condições de investimentos altos em compra de máquinas novas”, acrescenta.

Para ele, a busca da eficiência operacional e a expectativa de reaquecimento da economia estão estimulando as empresas a renovar ou ampliar sua frota de movimentação. “O elevado custo de aquisição dos equipamentos para a maioria das empresas, sobretudo das empilhadeiras, aliado à baixa disponibilidade de recursos para investir e à necessidade de concentrar os esforços na atividade principal, estão fazendo a prática da locação de máquinas usadas prosperar no Brasil”, considera.

De acordo com Alves, outro fato é que as empresas deste ramo estão melhorando cada vez mais seu know-how sobre manutenção preventiva. “Com isso, as máquinas usadas estão com um tempo de vida útil cada vez maior, garantindo um excelente resultado em alguns indicadores, como, por exemplo, disponibilidade de equipamento”. ●



Equipamentos seminovos Jungheinrich. Usados, revisados e aprovados pelo fabricante.

Fotos meramente ilustrativas



Além dos equipamentos novos com tecnologia de ponta, a Jungheinrich também tem equipamentos seminovos. São vários modelos e diversas capacidades, revisados nas oficinas próprias da Jungheinrich, segundo os elevados padrões do fabricante. Por isso, os usados Jungheinrich são uma garantia de tranquilidade e, quem compra, tem a certeza de receber um equipamento produtivo, confiável e com vários anos de vida útil. Por isso, se seu negócio pede equipamentos usados, ligue (11) 4815-8200 e encontre mais uma solução Jungheinrich.

Jungheinrich Lift Truck Ltda - S. Paulo - R. Norivaldo Martins da Silva, 150 - Retiro - Jundiaí - SP - Cep: 13211-241 - Tel.: (11) 4815-8200 - Fax: (11) 4815-8208
Rio de Janeiro: (21) 8273-9557 - 8273-9555 / Curitiba - (41) 9207-2786 / Rio Grande do Sul - (11) 8324-0195 / São José do Rio Preto - (11) 8314-0017 - www.ameise.com.br
www.jungheinrich.com.br - e-mail: comercial@ameise.com.br / e-mail peças: pecas@ameise.com.br / e-mail assistência técnica: servicos@ameise.com.br

Representantes (R) e serviços autorizados (AT):

Paraná - RR Empilhadeiras (AT) Tel.: (41) 3275-8276 / Paraná Oeste - ARH (AT) Tel.: (45) 3038-9294
Rio Grande do Sul - COMATECH (AT) Tel.: (51) 3447-3378 / Minas Gerais - AGRA MOTORS (AT/R) Tel.: (31) 3388-5550
Bahia - EMPILHA (AT/R) Tel.: (71) 3289-3699 / Espírito Santo - EMPITEC (AT) Tel.: (27) 3245-5114 /
Pernambuco e Paraíba - MAQUEMP (AT) Tel.: (81) 3494-1245 / Goiás - SUPORT Empilhadeiras (AT/R) Tel.: (62) 3295-6040
Uberlândia e Uberaba - MAQ MINAS (AT/R) Tel.: (34) 3238-8080 / Mato Grosso - MANOSTEC (AT) Tel.: (65) 3682-4629

Demais localidades atendimento exclusivo e direto da Jungheinrich Lift Truck Ltda.

JUNGHEINRICH
compromisso com soluções

ARTIGO

Supply Chain deve sempre ser bem-vindo



Sair de uma reunião de S&OP – Sales and Operation Planning pode deixar a impressão de que as soluções tecnológicas jamais viabilizarão os anseios de resultados nos balancetes das companhias. Mas, para quem está de fora, o que fica mais evidente é que, na verdade, a principal pedra neste caminho não é a tecnologia em si, mas, sim, as culturas internas e políticas hierárquicas que, muitas vezes, engessam a implantação de modelagem dos negócios. Estar

consciente dessa verdade é o primeiro passo na direção da aplicação de soluções de inteligência nos processos de Planejamento e Produção.

No caso das implementações em Supply Chain, esses conceitos são ainda mais evidentes. A percepção de sucesso nestes projetos, abrangendo cadeia de suprimentos, passa por todas as áreas das companhias e chega aos fornecedores. E a implementação de seus conceitos não costuma durar menos de dois ou três anos.

Ao longo de uma modelagem de negócios para implementação dos conceitos de Supply Chain há diversos aspectos que evidenciam os gargalos corporativos. E ao abrir as feridas, corre-se o risco de tornar o ambiente corporativo em cenário ainda mais conturbado. O segredo é dar mais atenção à gestão de pessoas. O intuito deve ser mostrar que os erros são exemplos e servem como diagnóstico para um avanço bem-sucedido.

Um grande cliente topou

colocar o dedo na ferida. Sua planilha dos resultados de três anos de trabalho, que mistura modelagem do negócio com implementação, é emblemática para mostrar como é possível superar as metas quando se quer. O principal propósito era aumentar o nível de serviço. Para isso, foi preciso analisar todas as etapas do processo, desde o recebimento do pedido do cliente até a entrega.

Em 2004, essa mesma empresa apresentava um nível de serviço de 43%, ou seja, menos da metade dos pedidos feitos eram entregues no prazo combinado. Em 2006, o número já era de 64% e, para este ano, o nível deve estar em 95%. Resumindo: a empresa acertou os ponteiros e agora não faz o marketing negativo de deixar o cliente na mão.

Este resultado está na mesma esteira de outros indicadores, que mostram uma produtividade muito maior do que três anos atrás. A própria reunião de S&OP, citada no início deste artigo, durava sete dias do mês. Hoje, em ape-

nas meio dia é possível realizar a mesma reunião com início, meio e fim. Claro que isso não significa que o planejamento será feito às pressas. Pelo contrário, mostra que se levava muito tempo para se detectar os problemas, enquanto o problema era a própria improdutividade do planejamento devido à subutilização da tecnologia e falta de processos adequados, conseqüentemente, à falta de inteligência na gestão.

Mas, o que fica ainda mais evidente é que o controle dos resultados deixou de estar em relatórios extensos e complicados, o que agiliza a tomada de decisão. Ao final de um projeto de Supply Chain será mais fácil saber se a empresa continua competitiva com a percepção do grau de eficiência de cada área. ●

Carlos Rosolem, sócio-diretor da Quendian, consultoria especializada em modelagem, gerenciamento de processos e implementação de sistemas.

carlos.rosolem@quendian.com

Notícias

r á p i d a s

Fórum reuniu empresas do setor automobilístico

O 1º Fórum Mundo Logística sobre soluções aplicadas na indústria automobilística aconteceu nos dias 22 e 23 de junho último, em São Paulo, SP. O evento – realizado pelo site recém-inaugurado *Mundo Logística* e patrocinado por Myers, Águia e Embrat – contou com apresentações de representantes da Power Train (Fiat), PSA Peugeot Citroën, Volvo Logistics, Valeo e Volkswagen. Segundo os realizadores, o objetivo do Fórum foi promover uma troca de informações a respeito de soluções logísticas no segmento automobilístico, integrando todo o setor. O intuito é realizar outros eventos futuramente, envolvendo diferentes setores.

Wavekey lança antenas para GPS com tecnologia 100% nacional

A Wavekey Wireless Solutions (Fone: 11 3711.3452), fabricante de antenas de sistema de posicionamento global (GPS) para rastreamento e logística, com tecnologia 100% nacional, acaba de lançar três novos modelos destinados a sistemas de navegação de veículos, embarcações marítimas e da rede Iridium. O primeiro é o BR 5002, para uso em navegadores de veículos disponíveis no país atualmente, como os modelos Tlevo, Quatro Rodas (Mio C 310), Airis e NAV 200. “O público alvo é o consumidor final e seu preço é menor que os protótipos existentes no mercado”, afirma o engenheiro elétrico Jefferson de Sousa, diretor-técnico da empresa. Já a BR 5003 é uma antena desenvolvida especialmente para o ramo náutico, possuindo proteção interna especial, que o torna mais resistente a maresias. O último produto é a BR 4001, voltada para a rede Iridium. “Trata-se de um dos poucos modelos no mundo que trabalham dentro da frequência da rede, que fornece cobertura completa do planeta. Por utilizar esse sistema, a antena consegue receber e transmitir sinal em qualquer lugar, inclusive em oceanos, vias aéreas e regiões polares”, afirma o engenheiro.

MAIS QUE UMA FEIRA, UMA OPORTUNIDADE DE NEGÓCIOS!

LOGÍSTICA 2007

Feira e Congresso de Logística e Movimentação de Carga

Algumas Empresas participantes:

ACES LOGÍSTICA • ACEX • ALTHAM • BERTOLINI • COMISSARIA PIBERNAT • COOPERGARGO • DFX TRANSPORTE INTERNACIONAL • EICHENBERG TRANSECH • FREITAS ASSESSORIA • GMD INFORMÁTICA
HANSA • IMAGE III TECNOLOGIA • KREST • LIMPAC PISANI • LINCK • NORTEC/DIFESO LOCAÇÃO • PANAZZOLO • RODAFER • PAC EQUIPAMENTOS • SDA PR/SC • TRANSMAES • TRAVEJA PROTEPAK

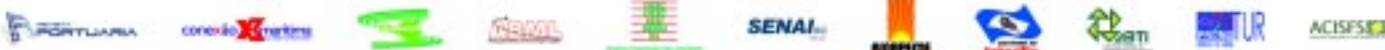
23 a 26 de Outubro de 2007 • 14h30 às 21h
Pavilhão Edmundo Doubrava • Joinville • SC • Brasil

Entre em contato com a MarkEvents e adquira já a sua área de exposição
tel.: (47) 3028-0002
markevents@markevents.com.br
www.markevents.com.br



O mercado logístico de maior crescimento do Brasil aguarda por sua empresa.

Apóio:



Panalpina Brasil fortalece serviço de Documentação de Exportação

Ao comemorar 30 anos no país, a Panalpina Brasil (Fone: 11 2165-5700), empresa especializada em soluções de transporte e logística, como fretes aéreo, marítimo e rodoviário, além de gerenciamento de cadeia de suprimentos, consolida sua participação por meio do serviço diferenciado de Documentação de Exportação. Somente no último ano, a área apresentou um crescimento de 97,5%, o que indica a importância desse serviço para as empresas brasileiras que precisam exportar seus produtos, independente da região onde estão localizadas. O serviço funciona por meio de modernos sistemas de gerenciamento de exportação. Assim, a Panalpina Brasil inclui todas as informações do processo, como produto, classificação fiscal, descrição da mercadoria em inglês, português e espanhol, bem como detalhes da operação. Em seguida, a empresa produz um manual de procedimentos com as particularidades do cliente para a emissão dos documentos necessários na exportação, como a fatura comercial, packing list e certificados, entre outros documentos necessários.

PLM em novo endereço

O escritório comercial da PLM de São Paulo está em novo endereço: Avenida João Paulo Ablas, 1.000 – Jardim da Glória – Cotia – SP – CEP 06711-250. O novo telefone é: 11 6886.3350.

Envie suas opiniões, sugestões e críticas para o jornal LogWeb: jornalismo@logweb.com.br





Conheça as novas empilhadeiras CLARK, mais capacidade e maior economia.



LINHA COMBUSTÃO INTERNA

VANTAGENS

E-20/25/30/35

- Compactas e robustas
- Maior conforto e ergonomia
- Baixo custo operacional
- Nova transmissão

LINHA ELÉTRICA

VANTAGENS

GEX 25

- Blindadas com capacidade de 2 a 3 toneladas
- Corrente alternada de 80 volts
- Ótimo desempenho em qualquer terreno ou piso
- Maior redução de ruídos e poluição em área fechada

LINHA COMBUSTÃO INTERNA

VANTAGENS

C-50/70/90

- Mais Compactas e duráveis
- Capacidade de até 8 toneladas
- Flexibilidade em qualquer ambiente
- Ótimo desempenho / manobrabilidade
- Transmissão automática
- Freio a disco
- Maior conforto e ergonomia

As empilhadeiras CLARK tem a melhor relação custo/benefício.
Produzem mais, desgastam menos.

AISA - Grande SP aisa@aisaempilhadeiras.com.br fone: (11) 3488.1466	DINÂMICA - RO - AC rolim@dinamica.com.br fone: (68) 3535.5304	LVM - AM - RR marcoantonio@lvm.com.br fone: (62) 3236.1455	TECNOSTE - MS - MT alfredosweis@tecnoste.com.br fone: (67) 3041.2688 / (65) 3618.1336
ALPHAQUIP - Grande SP andrek@alphaquip.com.br fone: (11) 4198.3553	FORMAQUINAS - CE - PI formaquinas@vab.com.br fone: (85) 3474.3819	MAPEL - Interior e Grande SP romilson@mapel.com.br fone: (19) 3278.1822	TRACBEL - MG - RJ - ES marcel_oliveira@tracbel.com.br fone: (31) 3396.1800 / (21) 2481.7578 (27) 2123.9800
DAFONTE - PE - RN - PB - AL guilherme@dafonte.com.br fone: (81) 3387.0286	LINCK S.A. - RS - PR - SC mat@linckmaquinas.com.br fone: (51) 3358.3333 (41) 3332.1300 / (47) 3463.8090	RECOMAP - GO - DF - TO wilder@recomap.com.br fone: (62) 3285.2290 (61) 3361.0996	TRATORMAG - PA - MA - AP joaostavio@tratormag.com.br fone: (81) 3278.0031



ISO 14001

PRODUTIVIDADE MÁXIMA

Novo site, faça uma colação online: www.clarkempilhadeiras.com.br

TRANSPORTADORAS

NOVAS ATRIBUIÇÕES SÃO INCORPORADAS PARA SOBREVIVER E ATENDER AO MERCADO

Já que o Brasil possui uma malha eminentemente rodoviária, as transportadoras exercem um papel extremamente importante no Supply Chain. E, pela constante evolução, uma série de serviços extras está sendo agregada aos tradicionais, fazendo com que “migrem naturalmente para a condição de operador logístico”.

Na edição anterior do jornal *LogWeb*, demos destaque às atribuições dos operadores logísticos. Nesta, complementando o assunto, vamos ressaltar as atribuições das transportadoras.

“Dentro do contexto logístico, as transportadoras sempre atuaram de forma determinante para o sucesso ou não de toda a Supply Chain. Isto porque elas estão inseridas no início, no meio e no fim das operações e, portanto, a qualidade do nível de serviços prestados e a consistência das informações repassadas ao longo de toda cadeia tornaram-se os principais fatores diferenciais para o mercado que as contrata.”

A avaliação é de Marcelo Almeida Alencar, gerente de projetos logísticos da Campos Operador Logístico (Fone: 19 3782.6800).

Ainda segundo ele, as transportadoras, principalmente as do modal rodoviário, deixaram de ser apenas mais um “elo” na cadeia de abastecimento, e passaram a se configurar como um agente extremamente importante dentro da estratégia logística de qualquer empresa.

“Nos últimos dez anos, com o reconhecimento da importância da logística para o negócio, as informações operacionais passadas pelas transportadoras se tornaram imprescindíveis para o planejamento estratégico de várias



Foto: Stock.xchng

“A principal e macro atribuição das transportadoras é entregar a carga no destinatário com segurança, no menor prazo e custo”

áreas dentro da empresa contratante. Seu custo para essas empresas é de extrema relevância na viabilização ou não de um determinado projeto. Em situações cujos produtos finais possuem um baixo valor agregado, o custo do transporte pode atingir índices superiores a 50% sobre o preço final do mesmo.”

Alencar também diz que as transportadoras deverão

assumir uma postura direcionada para uma parceria cada vez mais estreita com seus clientes, agregando valores substanciais ao serviço prestado, de maneira a contribuir para o sucesso comercial de toda cadeia de abastecimento. Para isso, deve existir um comprometimento das transportadoras com investimentos constantes em tecnologia e nos seus recursos humanos.

Eduardo Allemand, gerente comercial corporativo da Cargolift (Fone: 41 2106.0721), também considera que as transportadoras são responsáveis pela etapa mais importante dentro do processo logístico, pois é onde se encontra a atividade com maior custo na logística e o Brasil possui uma malha eminentemente rodoviária. “O transportador rodoviário assume um papel de fazer as pontas deste processo e desta forma é medido pela satisfação dos clientes finais e consumidores. Suas atribuições vão além de transportar e entregar corretamente os produtos. Questões como qualidade, saúde, segurança e meio ambiente estão presentes na pauta de empresas com grande visão”, considera Allemand.

Pelo seu lado, Luiz Felipe Marques Perrella, coordenador de operações logísticas da Cirlog Transportes (Fone: 11 4977.7778), destaca que, com base na atuação da sua empresa no segmento da logística automotiva, as principais atribuições das transportadoras, como parte integrante da cadeia produtiva, residem na provisão de recursos (infra-estrutura, equipamentos, mão-de-obra, sistemas, documentação fiscal, etc.) para viabilizar adequadamente o processo de movimentação de materiais entre fornecedores e clientes.

“As pessoas têm um papel fundamental nessa nova abordagem. Todos os colaboradores deverão estar conscientes de que os clientes confiam às transportadoras uma etapa muito importante da cadeia, que é a disponibilidade do produto certo, no momento certo, nas quantidades e com a qualidade rigorosamente necessárias à conclusão de processos produtivos ou de entrega ao cliente final. De nada adiantam os esforços para buscar competitividade e inovação, tais como investimentos em modernização de linhas de produção, treinamento de pessoal e divulgação se os produtos não chegarem ao seu destino final com a sua integridade preservada e no tempo esperado”, adverte.

Robinson Amâncio, diretor de novos negócios da Prime Soluções em Logística e Transportes (Fone: 11 4168.7260), também considera que a principal e macro atribuição das transportadoras é entregar a carga no destinatário com segurança, no menor prazo e custo.

Segundo ele, com o passar dos anos, o crescente emprego da tecnologia e o aumento da concorrência tornou o mercado cada vez mais exigente, fazendo com que atribuições, antes secundárias, como a informação com rapidez e acuracidade, o atendimento personalizado e ininterrupto, a apresentação no cliente final e a qualidade dos recursos utilizados ganhassem destaque de diferencial na prestação do serviço de transporte.

NOVAS ATRIBUIÇÕES

Pelo exposto, quais seriam as novas atribuições das transportadoras?

Rogério K. de Oliveira, sócio-diretor da OTI Transportes (Fone: 51 3361.1919), considera difícil separar as atuais atribuições de uma transportadora das novas atribuições, pois, dado o caráter de evolução constante no setor, quem não se atualizar corre o sério risco de ficar definitivamente fora do mercado.

“Peço licença para comparar os moldes em que trabalhavam as antigas transportadoras – e para isso não é preciso recuar muito no tempo, pois falamos aí de final

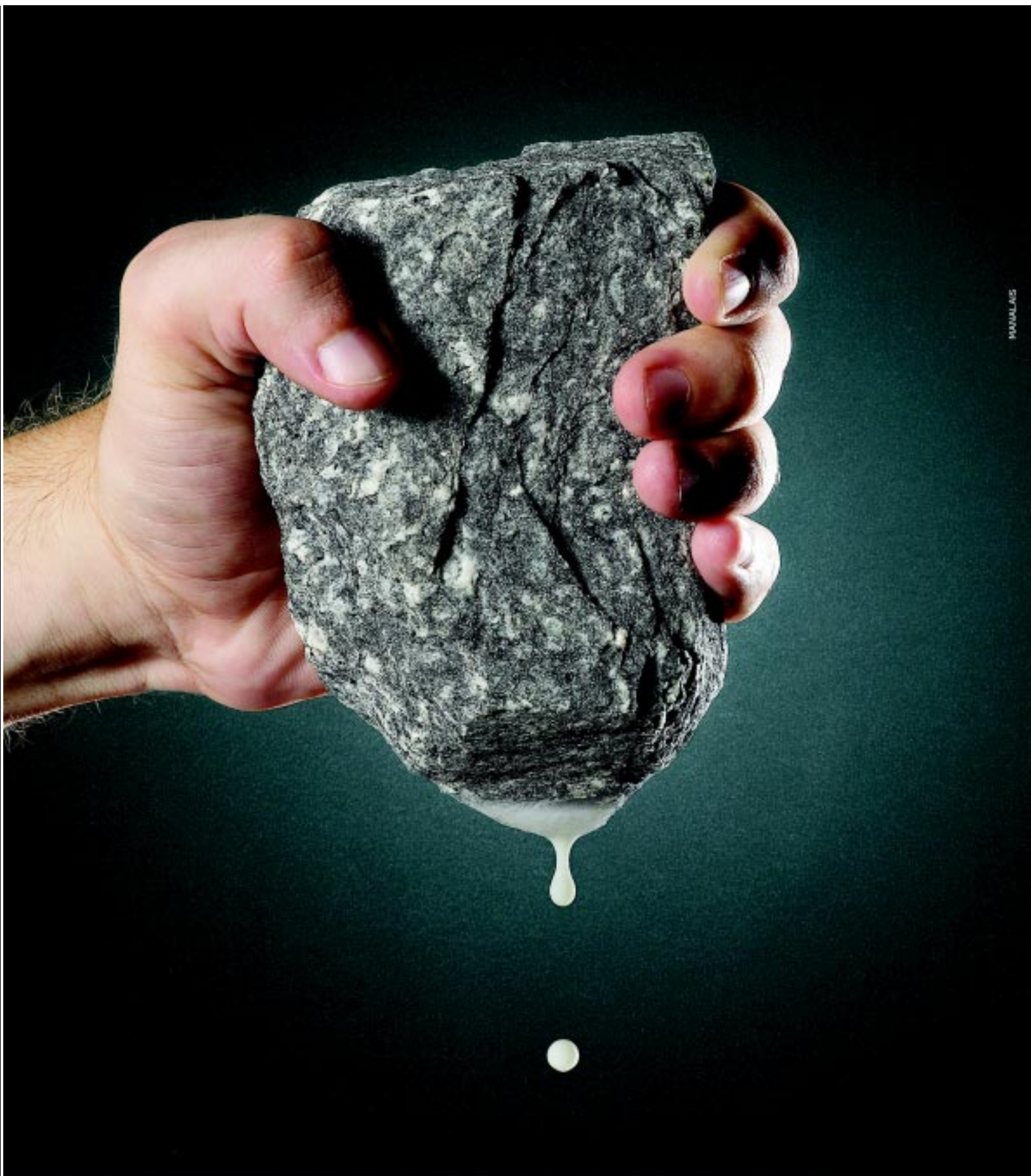


“Cada empresa possui uma particularidade no que se refere à forma como deve ser atendida”

da década de oitenta e começo da década de noventa – das atuais atribuições de uma transportadora que se pretende moderna e competitiva”, diz Oliveira.

Segundo ele, em tempos nem tão remotos assim, a competição no transporte terrestre – “soberano na distribuição de cargas no Brasil” – não era tão acirrada e nem apresentava tanta qualidade, pois definido o nicho de mercado em que cada transportadora poderia atuar, dada a sua inversão de capital na atividade produtiva, bastava que esta coletasse carga num determinado local constante de sua área de atuação geográfica e entregasse em outro também constante de sua área de atuação geográfica. “Poucos eram os atrativos que faziam o cliente mudar de uma para outra prestadora de serviço. A qualidade normalmente se equivalia, assim como o valor do frete apresentava diferença quase desprezível. Logo, neste tempo, podíamos distinguir claramente dois tipos de serviços: um, o da transportadora tradicional, aquela de carga e descarga que simplesmente fazia a ponte rodoviária entre o vendedor e o comprador e que estava estabelecida com uma carteira de clientes mais ou menos estável, e o outro, os serviços de logística ainda sem o grau de desenvolvimento que teriam posteriormente, que faziam o gerenciamento do estoque, via de regra de grandes grupos empresariais que se dedicavam ao segmento industrial ou comercial”, explica o sócio-diretor da OTI Transportes.

E ele, então, pergunta: o que mudou até os dias de hoje?



MARKALIAS

A gente faz mais pela sua empresa.

CSI Cargo. Um jeito inteligente de fazer logística.



www.csicargo.com.br
Tel. 41 3381-2300

MOVIMENTAÇÃO & ARMAZENAGEM

Soluções integradas e tecnologia de ponta para aumentar a produtividade de fábricas e centros de distribuição.



TRANSPORTADOR AÉREO INTELIGENTE FORMOVE

Ideal para movimentação de cargas leves até 120 kg/l e picking em mezaninos. Não ocupa espaço e libera o chão de fábrica.



TRANSPORTADOR DE PISO TOW-LINE

Ideal para movimentação de cargas pesadas com grandes fluxos e longos percursos até 500 carros/hora, 2.500 kg/carro. Substitui o trânsito de empilhadeiras sem constituir um obstáculo físico no transpasse.



CLASSIFICADOR DE ALTA VELOCIDADE

Ideal para consolidação de pedidos com itens fracionados. Capacidade de separar até 56.600 itens/hora, 6 kg/item.



Linx Logística
Rua Azeiteira, 540 - CEP-05046-000 - SP
Tel: (55,11) 2103-2455 Fax: (55,11) 2103-2401
contato@linx.com.br - www.linxlogistica.com.br



Realizado com o patrocínio da Câmara de Comércio e Indústria de Madeira

“Em primeiro lugar, tem-se que o surgimento de novos participantes, de grande ou pequeno potencial, no ramo do transporte acirrou a concorrência, pois aí se começa a luta por espaço no mercado onde todas as armas, desde a redução drástica de preço até inovações no processo ou no produto final do serviço apresentado, são usadas na tentativa de se abocanhar maiores fatias desse mercado ou de tentar sobreviver no mesmo. Em segundo lugar, em parte como decorrência do primeiro fator, o cliente começou a ter um grande poder de barganha, ou seja, o jogo havia mudado; passávamos para a fase onde a estabilidade ou a fidelidade do cliente exigia um esforço bem maior das transportadoras. Agora seria necessário bem mais do que simplesmente um preço competitivo ou um serviço de qualidade para satisfazer as exigências dos clientes, ou seja, além de apresentar uma combinação de serviço de qualidade e baixo valor de frete, as transportadoras teriam que partir na busca da satisfação dos serviços que os clientes queriam ver agregados ao simples transporte de um local para o outro”, diz Oliveira.

Diante desse novo quadro – continua ele –, embora ainda fossem coisas distintas, até mesmo juridicamente, os serviços puros de transporte e de logística passam a se aproximar cada vez mais, porque agora não era mais somente o grande grupo empresarial que necessitava da estocagem e da distribuição em tempo e locais adequados, mas também o pequeno comerciante e o pequeno industrial precisavam de agilidade nas coletas, nas entregas e necessitavam, de vez em quando, da armazenagem para futura distribuição de seu produto transportado. “Essa mescla de serviços logísticos com o transporte puro e simples é um dos serviços que as transportadoras se viram obrigadas a agregar. Além disso, uma série de serviços extras foi agregada aos tradicionais, a fim de manter a satisfação dos clientes. Dentre esses podemos destacar os serviços de informação via e-mail, site e através de mensagens instantâneas que visam manter o cliente absolutamente ciente da



Num mundo globalizado, a distribuição pode significar a diferença de o consumidor comprar ou não o produto”

posição de sua carga nos diversos estágios que esta percorre, desde a coleta até a entrega. Da mesma forma, os serviços de intermediação que a transportadora faz entre o fornecedor e o cliente não se resumem mais simplesmente à coleta e entrega, já que agora a transportadora muitas vezes toma a frente na solução de problemas que antes só faziam parte da relação vendedor-comprador. Muitas vezes as transportadoras, a pedido de seu cliente, contatam os fornecedores a fim de agendar coletas e verificar o andamento de pedidos específicos para que se possa estabelecer no tempo necessário a entrega da qual o cliente tanto necessita. Diante desse fato, se faz necessária cada vez mais uma integração entre cliente e prestador de serviço, para que este último possa estender os limites do atendimento ao seu cliente, sabendo realmente quais os serviços que pode prestar, ampliar e criar.”

Para Oliveira, essa sinergia, ao contrário do que podem pensar alguns, não significa meramente um aumento nos serviços prestados sem qualquer contrapartida financeira, pois diante do quadro de intensa competitividade, esse talvez seja o caminho mais adequado para se estabelecer uma carteira sólida e estável de clientes e para, a partir daí, com um sólido conhecimento neste tipo de relação e com uma sólida reputação que isso traz, partir para um desenvolvimento maior da empresa.

Para Alencar, da Campos, hoje em dia, as transportadoras estão sendo obrigadas a ter uma visão sistêmica mais apurada e a entender melhor seu posicionamento dentro da estratégia logística dos seus

clientes. Como consequência, passaram a visualizar mais facilmente as novas oportunidades de negócio, saindo da condição de simples executoras e tomando uma posição mais estratégica.

“Agregando novos serviços, além de simplesmente transportar, algumas empresas de transporte acabaram migrando naturalmente para a condição de operadores logísticos, estreitando ainda mais a relação comercial com seus clientes e garantindo uma maior fidelização dos mesmos. A nova atividade a ser exercida é a de ser uma ‘parceira estratégica’ dos seus clientes”, analisa.

Allemand, da Cargolift, também enfoca a evolução das transportadoras quando aponta as novas atividades.

De acordo com ele, a evolução dos transportadores passa pela definição de seus objetivos estratégicos, ou seja, a empresa definiu-se como um operador logístico, buscando agregar valor em todas as etapas, fazendo investimentos e ampliando sua gama de serviços, ou poderá optar em trabalhar para uma pequena quantidade de operadores logísticos, nacionais ou internacionais.



“Dada a evolução constante no setor, quem não se atualizar corre o risco de ficar definitivamente fora do mercado”

Já Perrella, da Cirlog, considera que cada empresa possui uma particularidade no que se refere à forma como deve ser atendida. “Com o avanço da tecnologia e a crescente demanda por novas aplicações para atender às necessidades dos consumidores finais, estamos vivendo um período em que a gestão desses recursos representa um fator chave para fortalecer parcerias e antecipar soluções de forma a prover respostas rápidas aos clientes: controle rigoroso do processo, uma vez que os equipamentos de transporte podem ser considerados como verdadeiros armazéns em movimento em razão da diminuição dos níveis de inventário das empresas; as transportadoras formam o elo de ligação entre clientes e fornecedores, antes, durante e após todo o processo produtivo; são, portanto, representantes dos fornecedores perante os seus clientes.”

O coordenador de operações logísticas da Cirlog considera que não basta, também, se ater apenas a conhecimentos relacionados ao transporte. O custo faz a empresa ser competitiva, e é fundamental entender os processos de cada cliente quanto ao despacho, cadeia produtiva, forma de escoamento, legislação do produto e do país e, sobretudo, o que o cliente realmente busca para direcionar o recurso e a demanda de forma eficaz.

Para Amâncio, da Prime, a macro atribuição das transportadoras – entregar a carga no destinatário com segurança, no menor prazo e custo – permanece a mesma, mas a atualização do setor exige um nível bastante alto de criatividade, fazendo com que os profissionais busquem uma forma diferente e melhor de fazer a mesma coisa.



Alencar, da Campos:
transportadoras sempre atuaram para o sucesso ou não da Supply Chain

“Nesta busca, novas atividades estão sendo exercidas pelas transportadoras, como separação e identificação das cargas, adequação da carga em paletes de acordo com as especificações do cliente final, contato com o cliente final para agendamento das entregas, digitalização de documentos, armazenagem de cargas por pequenos períodos, parcerias com empresas que fornecem diferentes modais de transportes, pesquisas de satisfação, etc.”, completa o diretor de novos negócios da Prime.

Cláudio Siqueira, assessor de imprensa da Três Gerações Transportes (Fone: 11 3763. 8100), considera que, atualmente, a transportadora, além de realizar funções habituais de uma empresa de transportes, foca no planejamento estratégico, controle fiscal, controle de mercadorias, armazenamento, captação de informações e divulgação da marca do cliente, através de veículos com a propaganda do produto, além da rapidez nas entregas.

“Num mundo globalizado, onde os produtos têm preços, qualidades e tecnologia idênticas, a distribuição no ponto de revenda em todos os locais com rapidez, qualidade e preços competitivos pode significar a diferença de o consumidor comprar ou não o produto. E a logística que foi incorporada ao setor de transporte, há pouco mais de 10 anos, é um grande diferencial para o cliente que quer crescer e conquistar mercado”, conclui ele. ●

SEM LOGÍSTICA, NÃO HÁ INDÚSTRIA
SEM GEFCO, NÃO HÁ BOA LOGÍSTICA

Qualquer ruptura em sua cadeia logística causa uma interrupção da sua produção. A GEFCO atua no centro de um mundo industrial exigente, cujas práticas, linguagem e necessidades conhece bem. Presente em mais de 80 países, a GEFCO pode assegurar a totalidade ou parte da cadeia logística que liga a sua empresa aos seus parceiros e clientes. Com um único objetivo: maximizar os seus resultados.

www.gefco.net

GEFCO
LOGISTICS FOR MANUFACTURERS

TRANSPORTE RODOVIÁRIO

CONCESSIONÁRIAS DE RODOVIAS TÊM IMPORTANTE PAPEL NO DESEMPENHO LOGÍSTICO

Em dezembro de 2005, a FIA/USP - Fundação Instituto de Administração da USP da Universidade de São Paulo publicou o “Balanço Socioeconômico do Programa de Concessões”. O estudo demonstra que, a cada R\$ 1,00 pago em pedágios nas rodovias concedidas de São Paulo, a sociedade recebe de volta R\$1,84 em benefícios socioeconômicos. A FIA/USP considerou como benefício no desempenho logístico a economia de combustível, o barateamento dos custos de transporte resultante da rodagem em pistas bem conservadas e a redução da emissão de carbono. Diretamente para o usuário, o retorno se dá também com o socorro médico e mecânico, atendimento nas pistas e a diminuição da ocorrência de acidentes. Além disso, há os tributos arrecadados e a criação de empregos.

Por outro lado, o Instituto de Pós-graduação e Pesquisa em Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro realizou um traba-

lho onde foi apurado que uma carreta de 25 toneladas gasta R\$ 2,24 por quilômetro quando trafega numa estrada sem manutenção e R\$ 1,60 para percorrer a mesma distância quando suas condições são consideradas boas.

“Estas duas pesquisas mostram que as rodovias concedidas são fundamentais para melhorar o desempenho logístico do País”, aponta Moacyr Duarte, presidente da ABCR – Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (Fone: 11 5102.3999), ao fazer uma análise sobre a participação destas concessionárias no desempenho logístico brasileiro.

Ele também informa que a ABCR possui 37 concessionárias associadas em oito estados: Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Pernambuco e Rio Grande do Sul. “No total, são 9.851 quilômetros de rodovias concedidas para a iniciativa privada, o que representa cerca de 6% da malha pavimentada brasileira. O percentual parece pequeno,

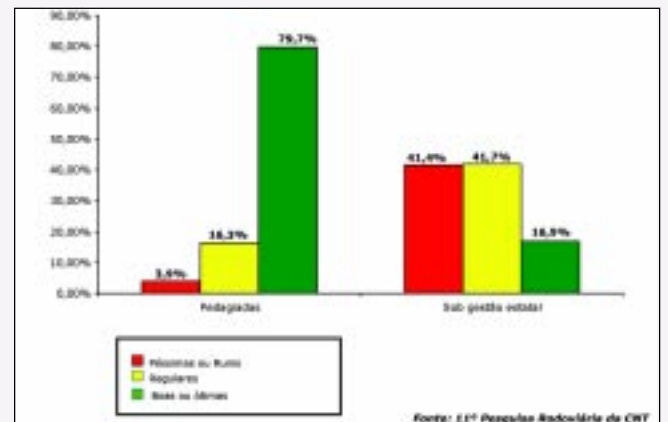
mas os trechos concedidos concentram o fluxo de veículos das grandes regiões produtoras (Sul e Sudeste), com grande movimentação de veículos leves e pesados”, avalia Duarte. Do total de concessionárias, 6 são federais, 30 estaduais e uma municipal.

PROBLEMAS

Mas, embora sejam fundamentais para o desempenho logístico, as concessionárias enfrentam problemas.

Segundo o presidente da ABCR, um deles diz respeito à base de pagantes.

“Em 2003, por exemplo, foi criado o Grupo Paritário de Trabalho da Rodovia Presidente Dutra (GPT-Dutra), com o objetivo de identificar os principais problemas e discutir soluções para a Via Dutra. Formado por entidades representativas dos transportadores de carga, empresas e autônomo, com a participação de representantes do poder concedente e pela concessionária NovaDutra, o grupo se reúne mensalmente para identificar problemas comuns e discutir soluções. Um dos principais temas discutidos é exatamente a questão da base de pagantes. Atualmente, apenas 10% dos motoristas que utilizam a Via Dutra pagam o pedágio, devido à localização das praças. Um estudo realizado pelo grupo sobre este assunto já foi enviado para a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT). A nova modelagem da segunda etapa de concessão de rodovias fed-



Consequência do Programa de Privatização das Rodovias: Pesquisa CNT



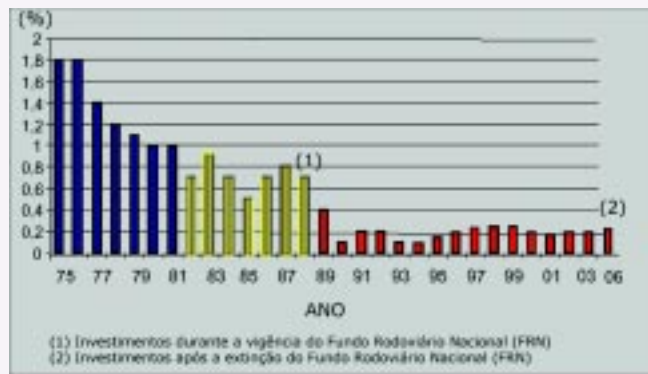
Arrecadação de tributos das concessionárias (em milhões)

rais já prevê um número maior de praças de pedágio para aumentar a base de pagantes, o que pode permitir a redução do valor das tarifas.”

Duarte ressalta, ainda, que é importante avaliar, também, que o avanço da tecnologia irá permitir, a longo prazo, que se cobre, por meio eletrônico, de todos os veículos que utilizarem os trechos concedidos.

Além disso – ainda segundo o presidente da ABCR –, é

importante destacar o problema do excesso de peso. No Brasil, o controle deste problema convive com uma grande série de abusos, misto da inexistência de um número adequado de balanças combinado com normas permissivas e falta de conscientização com relação ao dano direto e indireto que o excesso de carga causa à malha viária, bem como aos próprios veículos, à segurança dos demais usuários e ao valor do frete. ●



Investimento em transporte/PIB %

Notícias rápidas

Tecnologia da WhereNet reúne RFID ativo/GPS em tempo real para terminais marítimos

A WhereNet Corp., uma companhia da Zebra Technologies (Fone: 11 3857.1466), anunciou a disponibilidade do WhereNet® Marine Terminal Solution (MTS) versão 4.0. Utilizando o sistema de localização em tempo real de RFID ativo, baseado nos padrões ISO 24730, com a opção de acrescentar tecnologia DGPS (Differential Global Positioning System), a nova aplicação de docas ou terminais marítimos oferece o mais abrangente rastreamento de localização do setor, permitindo aos operadores de terminais de qualquer tamanho “ver” cada contêiner – mesmo nos ambientes mais problemáticos. Segundo Louis Bianchin, analista sênior da Venture Development Corporation, no MTS versão 4.0, a WhereNet reuniu o melhor da tecnologia RTLS technology com a mais avançada tecnologia de rastreamento DGPS. O sistema único e integrado sem fio inclui o middleware Visibility Software Server (VSS) da WhereNet; software específico de rastreamento de contêineres (MTS); uma infraestrutura de hardware que consiste de pontos de acesso WhereLAN™; e o novo controlador WhereTrack™ que integra um transmissor de RFID ativo WhereTag™, um receptor GPS e um modem Wi-Fi em um único dispositivo para acompanhamento de Manejo de Equipamentos de Contêiner (Container Handling Equipment - CHE).

JORNAL
LogWeb

Fale com o Comercial e garanta seu espaço na próxima edição:

Fone/Fax: 11 3081.2772

Nextel: 11 7714.5380
ID: 15*7583



NO CENTRO DE SÃO PAULO:
NOSSO TERMINAL.
NO CENTRO DAS ATENÇÕES:
NOSSOS CLIENTES.

Brasilmaxi. Única com terminal de contêineres e operação rodo-ferroviária no centro de São Paulo.

A Brasilmaxi oferece serviços personalizados de acordo com a necessidade logística da sua empresa. E para isso, conta com uma estrutura completa de armazéns gerais, transportes dedicados em todo território nacional e uma equipe altamente capacitada e especializada. Maximize os resultados da sua empresa, concentre as operações logísticas com a Brasilmaxi.

brasilmaxi.com.br

SP 11 6889-6100
Santos 13 2102-5999
RJ 21 2199-8200








MOURA LOG.

MELHOR RENDIMENTO

E MAIOR VIDA ÚTIL

NAS APLICAÇÕES

TRACIONÁRIAS.

-  Lavadoras e Varredouras de Piso
-  Plataformas Elevatórias
-  Rebocadores e Veículos Industriais
-  Carras de Golfe
-  Prateleiras e Empilhadeiras

 
www.moura.com.br



TRANSPORTE FERROVIÁRIO

FERROANEL: A PASSOS CURTOS

O projeto do anel ferroviário em São Paulo nasceu em 2003, mas as obras ainda não começaram, apesar de sua grande importância para a logística brasileira. O Ferroanel, que custará cerca de R\$ 1 bilhão e deverá ser executado em 36 meses, está em seus primeiros passos...

Era uma vez um projeto ferroviário criado para melhorar o fluxo na Região Metropolitana de São Paulo – RMSP e facilitar o acesso ao porto de Santos. Seu nome era Ferroanel, e começou a dar seus primeiros passos em 9 de outubro de 2003, quando o então governador Geraldo Alckmin, ao assinar o protocolo de intenções com o Ministério dos Transportes para implantação do projeto, disse: “estamos dando hoje o primeiro passo de uma obra importante para o país, que vai facilitar a chegada de carga da região Sul, Centro-Oeste e Norte do País ao porto de Santos, o mais importante da América Latina”.

O projeto prevê a construção de 66 quilômetros de ferrovias entre Campo Limpo Paulista e Engenheiro Manoel Feio, em Itaquaquecetuba (tramo norte), e mais 48 quilômetros entre Vila Califórnia e Evangelista de Souza (tramo sul). O objetivo é solucionar o conflito entre o fluxo ferroviário de carga e de trens metropolitanos na Grande São Paulo.

No mesmo mês e ano foi elaborado, pela Secretaria dos Transportes, o seminário “Negócios nos Trilhos”, cujo palestrante, Milton Xavier, então Superintendente de Planejamento daquela Secretaria, expôs alguns números que indicavam o tamanho da infraestrutura do transporte paulista e as suas deficiências.

O estudo mostrou que a falta de conexão ferroviária na RMSP levou à operação conjunta carga-passageiros, que é uma fonte de impacto no meio urbano. No futuro, essa situação tende a se agravar com o aumento projetado dos fluxos.

Como principais funções



Foto: Edsôm Leite/MT

Passos, do Ministério dos Transportes: construção do Ferroanel visa possibilitar o aumento do volume do transporte ferroviário de cargas destinadas ao mercado local e exportação

do Ferroanel, dentro desta questão, está a melhora na circulação ferroviária, na coleta e distribuição, na atividade produtiva e na qualidade de vida.

Entre as conclusões do estudo estão: investimentos em infra-estrutura ferroviária devem ter como base as demandas de longo prazo que apontam para a priorização de rotas ferroviárias inter-regionais e nacionais; dado o interesse público envolvido, as decisões devem ser tomadas com base em políticas e ações definidas pelo setor público, e não através de uma

negociação entre uma Agência Reguladora, cuja função é regular e supervisionar as atividades concedidas, e uma empresa operadora.

BENEFÍCIOS

A concretização do Ferroanel em São Paulo pode trazer muitos benefícios para o Brasil. De acordo com Paulo Sérgio Passos, secretário-executivo do Ministério dos Transportes, a construção do Ferroanel é uma medida de utilidade pública, com vistas a possibilitar o aumento do volume do transporte ferro-

viário de cargas destinadas ao mercado local e exportação, bem como a expansão e maior segurança do transporte de passageiros, na RMSP.

“Cabe também notar que o projeto possibilitará não só uma transposição mais eficiente de cargas pela RMSP e solução de um conflito com a CPTM, mas, também, uma reorganização do sistema logístico nacional, permitindo que cargas vindas do Centro-Oeste possam ser transportadas de forma mais econômica para o Porto de Santos, no Estado de São Paulo, demonstrando a inequívoca importância desse projeto”, salienta.

Na opinião de Gilson Aparecido Pichioli, gerente da Transporte e Comércio Fassina (Fone: 11 4533.3244), o principal benefício a ser oferecido pelo Ferroanel (tramo norte) será liberar a circulação das composições ferroviárias sem a necessidade de transitarem pelo centro da Capital, onde a preferência é dada aos trens da CPTM, fato que limita a circulação principalmente no horário diurno (comercial).

Segundo ele, isto permitirá que a ferrovia obtenha mais produtividade e planejamento no transporte de cargas, particularmente às voltadas ao Estado de São Paulo, com origem e destino ao Porto de Santos e Vale do Paraíba. “No tocante ao Brasil, obviamente as cargas vindas do centro-oeste (soja, etc.) também serão favorecidas”, concorda ele com o secretário-executivo.

Analisando também no sentido de “liberação”, Samir Keedi, professor e consultor, declara que o Ferroanel será

muito útil no momento em que ele ajudar a livrar a carga do transporte rodoviário, reduzindo seu frete, e que este não tiver que circular pela cidade de São Paulo. “Exatamente como deve ocorrer com o próprio transporte de trem, independente do Ferroanel. Naturalmente, apenas o Ferroanel nada será se o restante do sistema, interior/Ferroanel e Ferroanel/Porto de Santos, e vice-versa, não funcionar adequadamente. Nesse caso teremos no Ferroanel um elefante branco”, considera.

Segundo Júlio Fontana Neto, presidente da MRS Logística (Fone: 0800 9793636), empresa que detém a concessão do tramo norte do Ferroanel, o aumento da capacidade de transporte com o novo projeto pode chegar a 30%.

Por sua vez, Jadir Rodrigues Costa, diretor de departamento da Secretaria Municipal de Indústria e Comércio de Itaquaquecetuba (Fone: 11 4642.2121) – um dos municípios por onde o tramo norte do Ferroanel passará – acredita que o projeto é viável para a região.

As vantagens que esta obra trará para a região envolve a diminuição de veículos de carga pesada, localizadas na área urbana, facilitando o fluxo de veículos utilitários, como também a melhoria de acesso célere às cargas transportadas, conforme expõe Costa.

“O Ferroanel trará para a região desenvolvimento econômico, tendo em vista a abrangência de diversos setores deste município, bem como dos municípios vizinhos, uma vez que faz divisa com a São Paulo/Capital, Guarulhos, Mogi das Cruzes, Suzano, Poá e Arujá”, declara.

SE COMO ANDA?

Os primeiros passos já foram dados e, como foi possível analisar, o projeto trará benefícios não só para São Paulo, mas também para o Brasil. E como continua essa história?

No início deste ano, o governador do Estado de São Paulo, José Serra, declarou: “feito o Ferroanel, facilitará o transporte metropolitano e facilitará a exportação, tremendamente. Não é uma obra cara, só que ela está fora

da alçada do governo. É uma obra de natureza federal, porque é o Governo Federal que ainda tem propriedade dessa área, e das concessionárias”.

A partir daí, quais as ações federais para viabilizar a construção do Ferroanel?

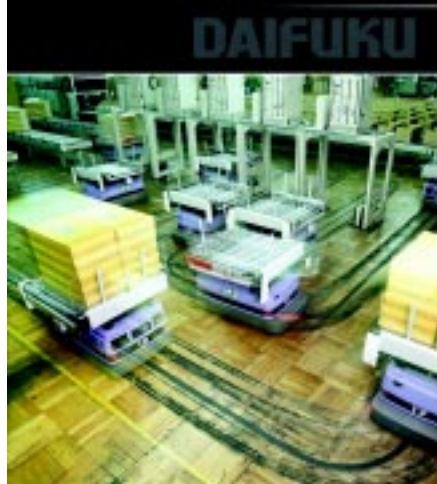
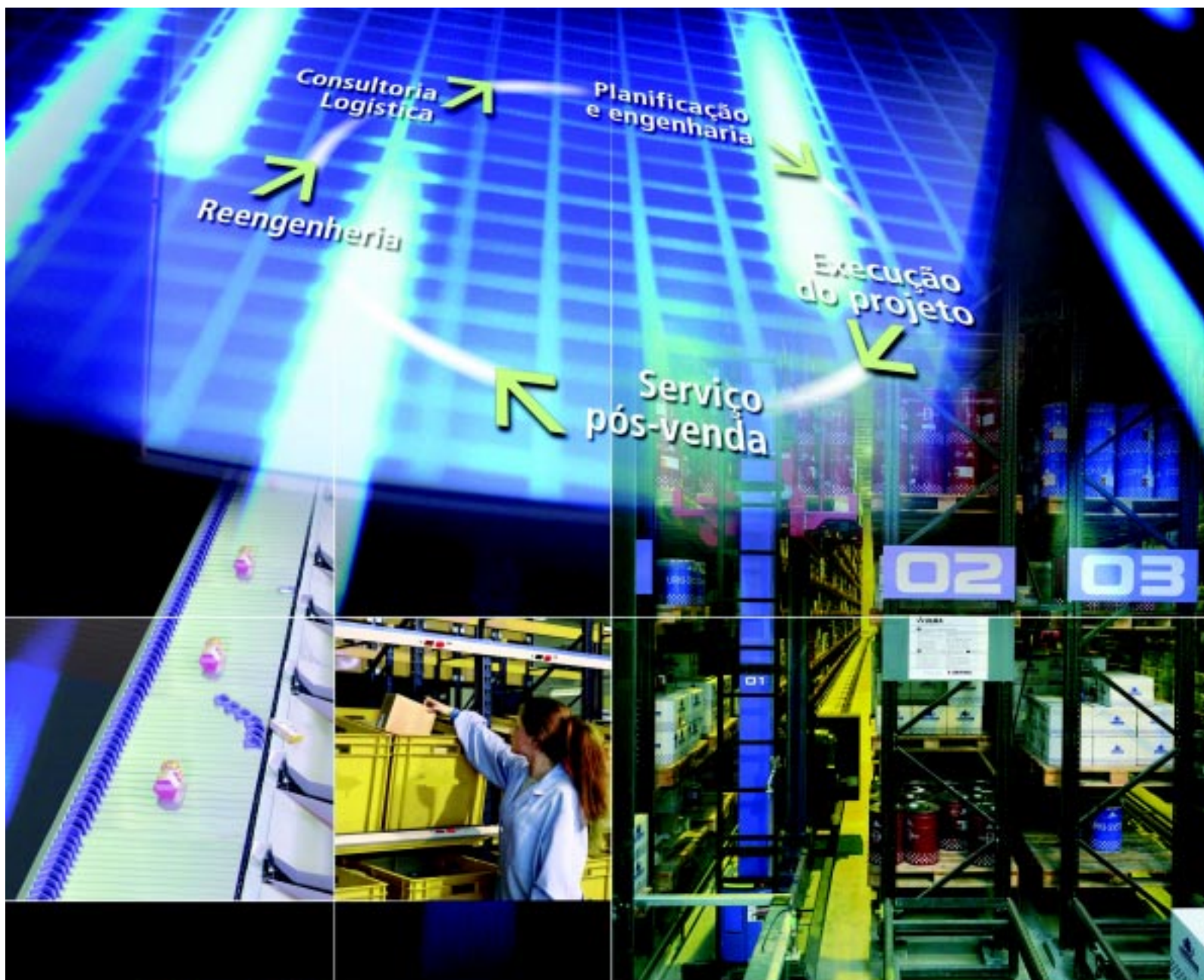
De acordo com Passos, o Governo Federal realmente é o órgão responsável pela execução e implementação do projeto e já vem adotando medidas concretas para a viabilização deste, como é o caso da contratação do estudo de viabilidade econômico-financeira, concluído no mês de junho deste ano (mas ainda não divulgado até o fechamento desta edição).

O secretário-executivo do Ministério dos Transportes informa que o orçamento total estimado do investimento – incluindo os dispêndios de licenciamento e de compensações ambientais e seguros para a realização da obra – é de aproximadamente R\$ 1 bilhão.

A respeito do tempo estimado para a execução do projeto, Passos revela ser 36 meses, excluindo o tempo necessário para desapropriações e realocação de populações. “Deve-se considerar, ainda, o prazo necessário para a execução do projeto executivo, estimado em torno de seis meses, que deverá ser desenvolvido em paralelo ao processo de licenciamento ambiental”, acrescenta.

De acordo com ele, o início do processo se dará tão logo sejam aprovados os estudos já realizados pelo BNDES – Banco Nacional do Desenvolvimento, bem como aprovada a modelagem jurídica e econômico-financeira proposta para o projeto.

Sobre envolver parcerias público-privadas (PPP), Passos conta que o projeto do Ferroanel não está sendo desenhado nos moldes da Lei nº 11.079, de 30/12/2004, que institui normas gerais para licitações e contratações de parceria público-privada. “Porém, o projeto do Ferroanel encontra-se no



Soluções logísticas INTEGRAIS para DISTRIBUIÇÃO e FABRICAÇÃO AUTOMÁTICA.

- Sistemas de Transporte e classificação Automática (Transportadores, sorters...)
- Sistemas de Preparação de pedidos. (Tecnologia Pick to Light, Radiofrequência...)
- Veículos automatizados (STV, AGV...)
- Sistemas AS/RS (Unit Load, Mini Load, Carrosséis...)

Os nossos os clientes, a nossa melhor referência:
ROGE, TRW, EBF-VAZ, FUJIFILM,
COLUMBIA, STIHL, SMC, HITACHI, GKN, ...

ULMA

HANDLING SYSTEMS

Rua Alvaro Rodrigues, Nº429, Brooklin, CEP 04582-000 SAO PAULO (Brazil). Tel.551150926060. www.ulmahandling.com



conjunto de projetos a serem realizados pelo setor privado, mas que poderão envolver a participação do setor público para viabilizar o empreendimento, em uma espécie de project finance”, explica.

A respeito do atraso no início das obras, o secretário-executivo explica que o BNDES, em conjunto com a Universidade de São Paulo (FIA-USP), realizou um estudo que teve por objeto o mapeamento, análise e diagnóstico dos principais gargalos do setor de transporte ferroviário de cargas do Estado de São Paulo, com especial atenção ao Projeto do Ferroanel tramo norte. “Este estudo foi concluído e apresentado em meados do mês de junho de 2007 e encontra-se em análise pelo Ministério dos Transportes, pela ANTT - Agência Nacional de Transportes Terrestres, pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e pelo Ministério da Fazenda para, logo após sua aprovação, servir de base para a etapa seguinte que é a implementação do projeto”, complementa.

Para Pichioli, da Fassina, independentemente de estar ocorrendo ou não atraso nas obras, o importante é que a obra aconteça, “tendo em vista a real necessidade desta construção se for levado em conta que o crescimento no transporte de cargas não será suportado apenas pelo modal rodoviário, sendo a ferrovia opção estratégica e fundamental, e o Ferroanel condição essencial”.

Sobre o projeto se tornar ultrapassado em virtude do atraso, o consultor Keedi acredita que por mais que atrase, uma obra desse tipo não será ultrapassada, “visto que o transporte ferroviário é excepcional se bem utilizado, e o deve ser”, assinala.

Segundo ele, o atraso nas

obras é uma questão típica e endemicamente brasileira, “que nunca dá importância ao realmente importante, somente ao supérfluo e populista. E importante, neste país, infelizmente, mas que é a realidade, é a corrupção, o desvio de recursos, o socorro aos apaniguados, etc. Nos transformamos no país dos impostos e dos ralos de sua fuga”, expõe.

E SE NÃO ACONTECER?

O Ferroanel é uma boa solução para resolver os gargalos logísticos no país, concordam os entrevistados. Mas, e se o projeto não for executado? O que pode acontecer em termos logísticos?

Pichioli, da Fassina, analisa que a não execução do Ferroanel limita o crescimento das ferrovias. “A ferrovia é condição fundamental para absorver o crescimento do transporte de cargas, principalmente nos fluxos direcionados ao Porto de Santos e Vale do Paraíba, mas mesmo a ferrovia, que já enfrenta limitação para transitar pela Capital, ficará em situação cada vez mais difícil sem a realização desta obra, ou seja, terá seu crescimento limitado”, considera.

Para o consultor Keedi, a não execução do Ferroanel poderá causar a continuidade do transporte rodoviário caro e o uso do caminhão e suas variantes para o transporte de produtos de baixo valor agregado e outros que deveriam se constituir na sua carga natural, continuando a passar pela cidade de São Paulo. “Mas, novamente dizendo, o Ferroanel é apenas uma parcela do sistema. O transporte ferroviário é que precisa funcionar, sendo o Ferroanel um complemento importante”, expõe.

PARA MELHORAR O TRANSPORTE FERROVIÁRIO

Além do Ferroanel, há outras obras fundamentais para a melhora no transporte ferroviário de cargas, conforme cita Pichioli, da Fassina. De acordo com ele, considerando particularmente o fluxo Interior do Estado de São Paulo para o Porto de Santos, além do Ferroanel tramo norte, que será o primeiro tramo a ser executado, podem ser citados:

- Ferroanel tramo sul;

- Correia transportadora da Serra Funicular, que transportará cerca de 5 milhões de toneladas de minério de ferro por ano, da Cosipa em Cubatão para o Planalto, liberando a malha ferroviária para o transporte de carga geral, contêineres e commodities;

- 17 kms de ligação ferroviária na baixada entre as estações de Perequê e Valongo, de modo a permitir que a ferrovia ALL adentre ao Valongo com suas próprias locomotivas;

- Construção de novos terminais rodo-ferroviário no Interior do Estado de São Paulo (principalmente na região de Campinas) e também na baixada Santista (caso do TEVAL anunciado pela ferrovia MRS) para captação de cargas e transferência para a ferrovia;

- Reativação da segunda linha de bitola larga entre a cidade de Jundiaí e Campinas, que atualmente utiliza uma única via.

Já Keedi considera fundamental o investimento no próprio sistema ferroviário, o que, segundo ele, já tem sido feito pela iniciativa privada. “Só falta a parcela do governo, já que as ferrovias são de concessão para os operadores privados, mas continuam do Estado, que deveria ter a obrigação de investir nelas, apenas para a operação pelos concessionários”, diz, acrescentado também a necessidade do desaparecimento de milhares de passagens de nível e a eliminação de construções beirando as ferrovias, “o que reduz drasticamente a velocidade média dos trens, aumentando os custos de transporte e logísticos”, completa.

Em relação às melhorias, o diretor da ANTT, Noboru Ofugi, declara que as várias resoluções da Agência regulamentando o setor de transporte ferroviário já representam o almejado marco regulatório do setor. Segundo ele, a etapa atual “é de aprimorar as resoluções já existentes, que permitam à ANTT acompanhar as necessi-

dades de mercado”.

De acordo com o diretor executivo da CNT - Confederação Nacional dos Transportes, Bruno Batista, parte da malha ferroviária opera em condições distantes das ideais. Para ele, as Parcerias Público-Privadas (PPPs) possibilitam o aumento da competitividade do país através da expansão e da modernização dos serviços ferroviários e eliminação dos gargalos de infra-estrutura e a integração dos corredores de exportação, ferrovias e portos.

O diretor executivo da ANTF (Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários), Rodrigo Vilaça, por sua vez, declara que questionamentos jurídicos vêm dificultando a gestão de recuperação das ferrovias. Ele informa que nesta primeira década pós-privatização do setor, a iniciativa privada já investiu R\$ 12 bilhões e pagou em impostos R\$ 6,2 bilhões, devendo investir, em 2007, outros R\$ 3,5 bilhões.

Já Renato Voltaire Barbosa Araújo, diretor técnico da CNA - Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil, defende o direito de passagem universal de qualquer trem trafegar por qualquer malha, sem nenhum tipo de restrição, e sugere que o direito de passagem possa ser garantido a partir de novos contratos, como o da Ferrovia Norte-Sul, por exemplo.

Outra melhoria está relacionada à ampliação do transporte ferroviário de contêineres no Porto de Santos para atender aos novos terminais que serão instalados na Margem Esquerda (Guarujá). De acordo com especialistas, essa medida vai impedir a criação de novos gargalos na infra-estrutura do complexo.

A Codesp - Companhia Docas do Estado de São Paulo pretende abrir licitação para arrendar as áreas das favelas de Conceiçãozinha e Prainha, ambas em Guarujá, e, conseqüentemente, remover aproximadamente 2,5 mil famílias residentes no local para construir dois novos terminais para contêineres.

Segundo o consultor portuário Marcos Vendramini, os dois futuros terminais terão de priorizar o recebimento de contêineres por trilhos. A idéia é descentralizar esse transporte das rodovias, dividindo de maneira menos desigual o volume escoado pelo Porto de Santos. “Se eu fosse implantar um terminal de contêiner hoje, ampliaria a participação na matriz ferroviária. Eu conversaria com as concessionárias das linhas férreas porque aumentar o transporte ferroviário significa impedir a saturação do rodoviário”, declara Vendramini. ●

Notícias
rápidas

**DM comemora
40 anos e
anuncia
investimentos**

Ao comemorar 40 anos, a DM Transporte e Logística Internacional (Fone: 51 3841.7100) lançou uma logomarca com selo de 40 anos, programou investimentos em renovação de frota e mudança de base da filial de São Paulo, SP, entre outros, visando um crescimento mais vigoroso. Com essas ações, a empresa espera atingir um faturamento de US\$ 37,3 milhões este ano, o que representa um acréscimo de 19% em relação ao ano anterior. A DM investiu R\$ 16 milhões na compra de 40 cavalos Stralis 6x2, da montadora Iveco, e mais 60 carretas sider, da Guerra. Parte dos novos veículos já está rodando pelas estradas nacionais e internacionais. Já a partir do segundo semestre desse ano, a filial de São Paulo estará de endereço novo. Para comemorar a data e impulsionar ainda mais o crescimento, a DM está consolidando as suas atividades nessa base, integrando a logística das operações de transporte. "A nova base tem cerca de 2.000 m² e está localizada em uma região estratégica: próxima ao Rodoanel e às vias Dutra, Bandeirantes e Régis Bittencourt. Outra necessidade estratégica suprida com essa mudança é um pátio para caminhões, o que facilitará o engate e desengate, manutenção e abastecimento no local, além da integração maior entre os colaboradores do escritório e os motoristas da DM", explica Carlos Farias Júnior, gerente comercial da filial São Paulo.

Envie suas opiniões, sugestões e críticas para o jornal LogWeb: jornalismo@logweb.com.br

Venha nos visitar! Dias 13 a 15 de agosto de 2007 * Hotel InterContinental * Rio de Janeiro



Buscando uma saída para sua operação?



Sua logística precisa da ID

Gerenciamento total da maior operação de varejo *in house* da América Latina.

O único operador logístico a utilizar a tecnologia *VOICE PICKING* no Brasil.

Profissionais qualificados e um vasto *know-how* construído com experiência internacional formando agentes multiplicadores.

Acompanhamos a sua empresa onde ela estiver otimizando a operação conforme a sua necessidade.

Gerenciamento, tecnologia e criatividade que traz resultados.



O mercado reconhece o melhor caminho



Brasil França Espanha China Coreia Argentina Tailândia Ilha Maurício Taiwan Ilha da Reunião

+55 11 3601 1080

Visite nosso novo site: www.id-logistics.com.br

SATURNIA

A energia que movimentamos os seus negócios.

Há 75 anos a Saturnia é referência no mercado de baterias industriais, garantindo total funcionamento e ótimo desempenho operacional de importantes empresas no país.

As baterias, marcas Saturnia e C&D, são fabricadas no maior complexo industrial deste segmento da América do Sul, utilizando tecnologias reconhecidas mundialmente como de melhor performance, alta confiabilidade e maior vida útil.

Além disso, a Saturnia investe constantemente no aperfeiçoamento de todos os seus produtos para fornecer sempre o que há de melhor no mercado.

A qualidade da Saturnia é reconhecida pelo certificado ISO 9001:2000 e por todos os nossos clientes e parceiros.

Entre em contato com nosso Departamento Comercial e saiba qual de nossas baterias é a mais adequada para suas aplicações.



55 | 3235 8000

www.saturnia.com.br

Info@saturnia.com.br

Notícias rápidas

Conquest oferece serviço de cargas fracionadas

A Conquest Logística e Consultoria Aduaneira (Fone: 13 3221.6959) – empresa especializada em operações porta a porta – lançou recentemente o serviço de transporte marítimo de carga LCL (Less than Container Load), também conhecida como fracionada ou pier. Inicialmente, de acordo com o gerente de importação da empresa, Boris Mayoral, a companhia atuará com operações de importações dos Estados Unidos, via Miami, diretamente para o Porto de Santos, SP, e com frequência semanal. Segundo Mayoral, “o novo produto é consequência da recente parceria firmada entre a Conquest e a empresa norte-americana TWS (Trans World Shipment), que conta com um armazém em Miami de aproximadamente 5.000 m², para consolidação das cargas provenientes de diferentes regiões dos Estados Unidos”. Ele também destaca que o transit time é de apenas 13 dias. Além disso, a Conquest conta com a infra-estrutura da parceira Transbrasa para desova dos contêineres, o que garante ainda mais rapidez às operações.

Tarvil dispõe de máquina fresadora para paletes

A fresadora da Tarvil (Fone: 49 3246.4235) foi desenvolvida para fresar madeira com o objetivo de desquinar, para facilitar o acesso do garfo nos paletes. Apresenta capacidade de processamento de 600 tabuas por hora, trabalhando madeiras com larguras de 100 a 300 mm, espessura de 12 a 30 mm e comprimento de 800 a 1.400 mm.